



**Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação
Curso de Comunicação Social Publicidade e Propaganda
Trabalho de Conclusão de Curso**

**CORPO E COMUNICAÇÃO: A PROPRIOCEPÇÃO COM O USO DA
AYAHUASCA**

**Autor: Mayara Maria Bezerra Sousa
Orientadora de TCC: Florence Dravet**

**Brasília - DF
2018**

MAYARA MARIA BEZERRA SOUSA

CORPO E COMUNICAÇÃO: A PROPRIOCEPÇÃO COM O USO DA AYAHUASCA

**Monografia apresentada ao curso de graduação
em Comunicação Social da Universidade Católica
de Brasília para obtenção do Título de Bacharel
em Publicidade e Propaganda.**

Orientador: Florence Dravet

Brasília
2018



Monografia de autoria de Mayara Maria Bezerra Sousa, intitulada “CORPO E COMUNICAÇÃO: A PROPRIOCEPÇÃO COM O USO DA AYAHUASCA”, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília, em 27 de junho de 2018, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof. Doutora Florence Dravet
Orientadora
Comunicação Social –UCB

Prof. Mestre Leandro Bessa
Comunicação Social –UCB

Prof. Mestre Alan Santos
Comunicação Social –UCB

Brasília
2018

Dedico à Deus e todo Seu plano. E a todos aqueles que acreditaram em mim nesses anos de Universidade. Aos meus pais, Nilson Cruz e Jocilé Bezerra pela confiança, pelo apoio e carinho, e que compreenderam e se esforçaram para que concluísse esse passo da vida.

AGRADECIMENTOS

A lista de agradecimentos é um dos melhores momentos da realização desse trabalho. É uma oportunidade de lembrar e reforçar nessa trajetória as pessoas, contextos, os cenários as ações e os motivos que me fizeram, a despeito das adversidades internas e externas, mergulhar nesse mar de possibilidades. E, nessa recapitulação, que abarcar uma vastidão dos mais diversos sentimentos, cabem igualmente desde as constatações e contribuições mais efetivas, práticas, descritivas e verificáveis, até as mais sensitivas, emocionais e indiretas.

Confesso que não é uma lista pequena e começo agradecendo ao que alguns chamam de Eu superior, Senhor, Mestre ou como prefiro, de Deus, de divino, de espiritualidade, que entre tantas cavalgadas do cavalo da vida me trouxe aqui, onde estou e quem sou agora, dando forças, alimentando, entusiasmando e me fazendo conhecer mais dia após dia o que há dentro e fora de mim. Sou grata ao desconhecido, ao medo, ao incerto, que me impulsionaram a romper o véu da ilusão e me empenhar em descortinar o físico, o visível, pois quanto mais conheço mais tenho a conhecer. Agradeço ao que sei e ao que ainda não sei.

A gratidão em abundância à diversidade de religiões e culturas que experimentamos no Brasil, e à possibilidade que a academia deu a esse debate. Agradeço à casa que acolheu minha proposta de estudo Santuário Mãe Anandamayi, em sua pessoa Neminath Fonseca. Grata aos indivíduos que se dispuseram a relatar fatos pessoais em prol da pesquisa, aos que ajudaram direta e indiretamente na coleta de dados. Aproveito a oportunidade para agradecer também aos trabalhadores da casa meus companheiros ayahasqueiros que desde a primeira vez que entrei nesta casa sempre receberam e responderam as curiosidades com disposição e empenho.

Gratidão aos meus pais e ao meu irmão, Nilson da Cruz Sousa, Jocilé Bezerra Sousa e Matheus Bezerra Sousa, que acreditaram na proposta de um ensino mais qualificado para minha formação e hoje me visto do conhecimento que levarei como tesouro intocável. Informação que traz à luz a mulher que vivia na ignorância das trevas.

Também sou imensamente grata pela parceira de vida e caminhada, minha companheira Camila Cavalhero e minha sogra Luciana Cavalhero, que foram

essenciais nas horas de crises existenciais que fizeram parte desse tortuoso caminho, e no amparo físico e energético que nunca me faltou sob o teto desta família. A disposição de vocês em ajudar é uma benção que está guardada na história do meu ser.

Grata aos meus amigos, especialmente pelas horas de força e palavras de incentivo para que mais essa etapa da minha vida seja vencida, vocês são a família que escolhi agregar. Agradeço aos colegas de curso, que ao longo dos anos compartilharam felicidades e dores. Sem eles a jornada seria mais difícil, menos engraçada e estimulante.

RESUMO

REFERÊNCIA: BEZERRA, Mayara. **Corpo e Comunicação: A propriocepção com o uso da Ayahuasca**

O presente trabalho objetiva verificar a relação entre a utilização do chá da Ayahuasca e a mídia primária no contexto sociocultural do Santuário Mãe Anandamayi. Para tanto propus a investigação do corpo como mídia primária, conceito esse desenvolvido por Harry Pross na teoria da mídia que defende o corpo como ponto de onde se origina e para onde retorna todo tipo de comunicação. A propriocepção, termo empregado por Sherrington por volta de 1900, é definida como sendo qualquer informação postural, posicional, encaminhada ao sistema nervoso central. Em outras palavras, é a consciência pessoal dos movimentos produzidos ou recebidos pelos nossos membros. Por meio dessa reflexão e amparada por teóricos que estudam o corpo como mídia, procuro expressar a importância dos cinco sentidos e seus desdobramento dentro do processo de sociabilidade humana. Concluí que a importância desta pesquisa para os estudos de Comunicação se assenta no aprofundamento das implicações que um distanciamento paradoxal, provocado pelas tecnologias eletroeletrônicas na comunicação do cotidiano. Pode se desdobrar no fenômeno gerador de transformação estrutural de relação e conseqüentemente de comunicação. A pesquisa vincula-se ao campo da Comunicação compreendida sob o viés da cultura e meio de conceitos oriundos da Teoria da Mídia, formulados por teóricos como Harry Pross, Ivan Bystrina e Dietmar Kamper. Desenvolve-se em consonância especialmente com o trabalho desenvolvido por Norval Baitello Jr. Que abordam o fenômeno da comunicação no campo ao que se refere corpo/mídia.

Palavras-chave: comunicação, corpo, mídia primária, sentidos, ayahuasca

ABSTRACT

REFERENCIA: BEZERRA, Mayara. **Corpo e Comunicação; A propriocepção com o uso da Ayahuasca**

The present study aims to verify the relationship between the use of Ayahuasca tea and the primary media in the sociocultural context of the Mother Anandamayi Sanctuary. To that end I proposed the investigation of the body as a primary media concept developed by Harry Pross in the theory of the media that defends the body as the point from which it originates and to where all kinds of communication returns. The proprioception, a term employed by Sherrington around 1900, is defined as any postural information, positional, which is referred to the central nervous system. In other words, it is the personal consciousness of the movements produced or received by our members. Through this reflection and supported by theoreticians who study the body as media, I tried to express the importance of the five senses and their unfolding within the process of human sociability. I conclude that the importance of this research for the studies of Communication is based on the deepening of the implications that a paradoxical distance caused by the electro-electronic technologies in the daily communication. It can unfold in the phenomenon that generates structural transformation of relation and consequently of communication. The research is linked to the field of Communication under the bias of culture and media from theories of Media Theory formulated by such theoreticians as Harry Pross, Ivan Bystrina and Dietmar Kamper. It develops in consonance especially with the work developed by Norval Baitello Jr. That approach the phenomenon of communication in the field to which body / media refers.

Keywords: communication, body, primary media, senses, ayahuasca

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - GARRAFA DE AYAHUASCA.....	16
FIGURA 2 – MAPA DOS NOMES DA AYAHUASCA	17
FIGURA 3 - IGREJA DA UDV - NÚCLEO MESTRE GABRIEL (ANTIGA SEDE GERAL) - PORTO VELHO - RO.....	25
FIGURA 4 – MAPA DA UDV NO EXTERIOR	26
FIGURA 5- FOLHA CHACRONA E CIPÓ MARIRI	30
FIGURA 6 - SANTUÁRIO MÃE ANANDAMAYI.....	35
FIGURA 7 – CONJUNTOS DE INTERSEÇÕES E DIFERENÇAS	68

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....	12
2.0 A AYAHUASCA.....	16
2.1 HISTÓRICO SOBRE A AYAHUASCA	16
2.2 HISTÓRIA DA DOCTRINA SANTO DAIME	18
2.3 O MESTRE IRINEU	19
2.4 SANTO DAIME E SUAS RAMIFICAÇÕES.....	23
2.5 A CRIAÇÃO DA UNIÃO DO VEGETAL	24
2.6 A EXPANSÃO DA UDV	27
2.7 A ORIGEM DA BARQUINHA.....	27
2.8 A BARQUINHA.....	29
2.9 LEGALIZAÇÃO DA AYAHUASCA.....	30
3.0 SANTUÁRIO MÃE ANANDAMAII E SEU SISTEMA	32
3.1 O INÍCIO	32
3.2 PRIMEIRA IMPRESSÃO	33
3.3 O SANTUÁRIO	35
3.4 DE ONDE VIERAM	36
3.5 A DIRIGENTE	37
3.6. QUEM SÃO.....	39
3.7 RITUAL	41
3.8 POSTURA	42
3.9. DURANTE O RITUAL	43
4.0 O CORPO NO CENTRO E A OBSERVAÇÃO COMO MÉTODO	45
4.1 A COMUNICAÇÃO HUMANA E O CORPO	45
4.2 TEORIA DAS MÍDIAS.....	46
4.2.1 <i>Mídia Primária – O corpo em comunicação.....</i>	48
4.2.2 <i>Mídia secundária e o alongamento da vida.....</i>	52
4.2.3 <i>Sociedade da mídia terciária e o vazio afetivo</i>	54
4.3 CORPO E CONSCIÊNCIA	57
4.3.1 <i>Transe e incorporação</i>	57
4.3.2 <i>Reações fisiológicas na Ayahuasca</i>	59
4.4 OS VOCÁBULOS CORPORAIS	61
4.5 CORPO HUMANO E A DESSECAÇÃO DA IMAGEM.....	61
4.6 A PROPRIOCEPÇÃO	62
4.7 A PERDA DA PROPRIOCEPÇÃO	64
5.0 ESTUDO – PESQUISA DE CAMPO	65
5.1 CORPO E COMUNICAÇÃO NA AYAHUASCA	65
5.2 PERFIL DOS OBSERVADOS E DA PESQUISA	67
5.3 PROPRIOCEPÇÃO NA AYAHUASCA	70
5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS	78
ANEXO	81

RELATOS DOS OBSERVADOS	82
GLOSSÁRIO	88

1.0 INTRODUÇÃO

O objetivo de pesquisa é verificar a influência da Ayahuasca¹ na propriocepção em indivíduos que tomam o chá. A hipótese defendida é que a ingestão da infusão citada modifique as nuances do corpo como mídia e seus sentidos durante o transe religioso. O caminho entre a ideia inicial até a formulação desta monografia foi, como via de regra é, longo, tortuoso, trabalhoso, mas surpreendente e repleto de sorte.

Originou-se da curiosidade em perceber e tentar ler as pessoas em seus gestos corporais e como esse assunto despertava interesse de estudo e aprofundamento. O corpo físico, mediante o conhecimento dos sinais, expressões, propriocepções, sentidos e até sensações, formas essas, de compreender e se comunicar. Um estudo de aspectos do comportamento humano, o que é transmitido além das palavras. O corpo sempre diz algo sobre nós, sobre o que estamos sentindo, e até mesmo o que não queremos transpassar, o corpo é um grande expositor e reflete o nosso interior.

Para Harry Pross, no livro de 1972 *Medienforschung* (Investigação da Mídia) classifica o corpo como a primeira mídia do homem, como "mídia primária", aquela que funde "em uma [única] pessoa conhecimentos especiais". Esta pessoa torna-se então a mídia. Impensável qualquer interação de um indivíduo com outros indivíduos sem o corpo e suas muitas e múltiplas linguagens, os sons, os movimentos, os odores, os sabores e as imagens que se especializam em códigos, conjuntos de regras com seus significados, "frases" e "vocábulos" corporais. (BAITELLO, 1999, p. 02).

A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de usuários da medicina xamânica² chamada Ayahuasca. Por interesse, facilidade e disponibilidade em estar inserida no contexto de um trabalho espiritual surgiu a oportunidade de desenvolver a pesquisa no Santuário Mãe Anandamayi (SAMA).

A ayahuasca é uma complexidade química e farmacológica, resultante da junção entre *Psychotria viridis* também conhecida como Chacrona (a

¹ O chá Ayahuasca tem origem da mistura de duas plantas de poder do cipó mariri e folha chamada chacrona, mistura utilizada em rituais que deu origem à religião do Santo Daime (expressão religiosa nascida na Amazônia, em 1930).

² O xamanismo é termo genérico utilizado para referenciar práticas de cunho religioso, filosófico, mágico, envolvendo curas, transe, transmutações e contatos entre seres místicos.

representatividade feminina) e o *Banisteriopsis caapi*, também conhecido como cipó de Jagube, liana, Mariri (a representatividade do masculino). Esta bebida já era utilizada em época pré-colombiana em cerimônias religiosas de tribos indígenas amazônicas. Com seu uso buscava-se alcançar o estado de transe dos xamãs em sessões de cura e de proteção da tribo.

Há uma série vasta de ingredientes naturais que podem ser utilizados na preparação do chá, e uma quantidade infinita de métodos de preparação, comumente chamada de feitio³, onde normalmente envolve compostos psicoativos, tais como o DMT⁴ e o 5-MeO-DMT⁵ presentes nas plantas citadas anteriormente. Os ingredientes vegetais, os processos químicos e as ações psicofarmacológicas que compõem a ritualística de um feitio, dão forma ao chá. É importante ressaltar que o transe⁶ dá-se quimicamente pelo físico e metafisicamente pela união entre a Ayahuasca e o ritual, um transe incontrolável mas consciente. Nesse estado têm-se visões, elucidações, ensinamentos e revisões de vida. Nele, o sujeito reflete sobre o seu “mal” e a sua “cura”, passando com isso a conhecer melhor a si mesmo.

O campo de pesquisa, grupo Santuário Mãe Anandamayi, é um Instituto Espiritual Ecumênico que em suas diretrizes cita buscar: autoconhecimento, a integração com Deus, com o Sagrado, com a Natureza, buscando desenvolver o Amor e o aprimoramento de ser. As atividades são realizadas e guiadas por diversas práticas espirituais, sendo a principal delas o uso da bebida sagrada - Ayahuasca. Um grupo independente, que utiliza as sabedorias do universalismo denominação utilizada pelo grupo para classificar a linha de trabalho da casa espiritual, doutrina que segue dogmas de diversas religiões entre elas o Xamanismo, Cristianismo, Hinduísmo, Budismo, Kardecismo, Umbanda, Candomblé e de outros conhecimentos

³ O feitio é uma cerimônia carregada de grande simbolismo espiritual, onde se inicia da colheita da matéria prima, lavagem do material e infusão, para o resultado final, o chá.

⁴ A dimetilriptamina, cuja abreviatura é DMT, é uma substância psicodélica, pertencente ao grupo das triptaminas, semelhante a serotonina, e/ou à melatonina como sugerem alguns estudos.

⁵ Substância é um componente comum de muitas plantas diferentes e vem sendo tradicionalmente usada em snuffs psicoativos (uma espécie de “rapé”), assim como a semente da *Anadenanthera Colubrina*, a seiva da *Epena virola* e algumas bebidas fermentadas do tipo ayahuasca em que plantas que contém 5-MeO-DMT são usadas como aditivo.

⁶ Fenômeno religioso e social de representação coletiva. Trata-se de um estado de consciência onde podem ocorrer diversos eventos neurofisiológicos (anestesia, hipermnésia, amnésia, alucinações perceptivas, hiper sugestionabilidade etc).

espirituais que conduzem a busca constante pelo autoconhecimento em prol do melhoramento do ser.

Por consequência dos estudos de Harry Pross⁷, observamos a importância da interação entre ciência da cultura e ciência da comunicação na compreensão e complementaridade entre a mídia primária, a mídia secundária e mídia terciária. Mídia primária sendo a comunicação em que utilizamos expressões e os cinco sentidos para o diálogo, mídia secundária com pinturas, gravuras que registram acontecimentos e deram origem a escrita, e a mídia terciária através de computadores, celulares, telefones e tecnologias de interação que possibilitam a comunicação e a troca de informação com mais acessível.

A linguagem corporal é um assunto presente em diversas áreas da nossa sociedade, porém não há uma quantidade expressiva quando o assunto se afunila em expressões dentro do contexto de rituais espirituais. Portanto, surgiu então o interesse no estudo das formas de melhor aplicar as mensagens passadas pelo corpo.

O grupo estudado parte do pressuposto que a “planta mestra”: ensina o ser a evoluir espiritualmente e psicologicamente principalmente, dentro dessa afirmação desta comunidade, a relação entre as reações corporais que usuários perpassam ao longo de um ritual e sua ligação com a externalização dessas informações, e como o corpo, sendo a comunicação primária, o ser pode expressar essas mensagens.

Concordando com ideia de que a espiritualidade é um potencial transformador do ser humano, este estudo busca traçar um paralelo entre aquilo que aqui está sendo chamado de reforma íntima através da ayahuasca e as expressões posturais, e sensoriais de um ayahuasqueiro.

Reflico e justifico o estudo com a relação entre o transe provocado por essa substância e a comunicação não verbal. A natureza dessa interação e como os rituais

⁷ Cientista político e cientista da comunicação, nasceu em Karlsruhe, Alemanha, em 1923. Depois de atuar como jornalista (Deutsche Rundschau, 1955-1960) e radialista (Rádio Bremen, 1963-1968) assumiu, 1968 a 1983, a cátedra de Política da Comunicação Do instituto de Comunicação da Universidade Livre de Berlim. Em sua primeira visita ao Brasil, em 1990, participou do Seminário Internacional de Jornalismo (Instituto Goethe, 16 a 18 de outubro), onde abordou o tema: “ A Imprensa perdeu o pé da história”. Em 1997, voltou ao Brasil para participar do seminário “A explosão da Informação. A vida entre o real e o virtual”, evento promovido pelo Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia –CISC, realizado no SESC Paulista, no período de 26 a 28 de agosto de 1997.

ressaltam o que a sociedade ao longo dos anos vem deteriorando, a necessidade de uma interação maior entre os sentidos (tato, audição, paladar, olfato) abafados pelas mídias terciárias.

O trabalho é dividido em Ayahuasca como tema introdutório para contextualização do leitor, campo de pesquisa para uma elucidação do cenário, a teoria das mídias e observação na sociedade, e por fim o estudo em que a constatação de que os indivíduos inseridos em rituais com Ayahuasca utilizam do corpo como meio de comunicação principal durante as sessões apresentadas.

Os indivíduos inseridos na dinâmica religiosa estudada neste trabalho, além de reconhecerem parte significativa das mudanças de comunicação, mostram-se também predispostos a aceitar esta leitura, transferindo para outras esferas da sua vida social a interatividade constantemente praticada naquele ambiente.

2.0 A AYAHUASCA

2.1 HISTÓRICO SOBRE A AYAHUASCA

Figura 1 - Garrafa de Ayahuasca

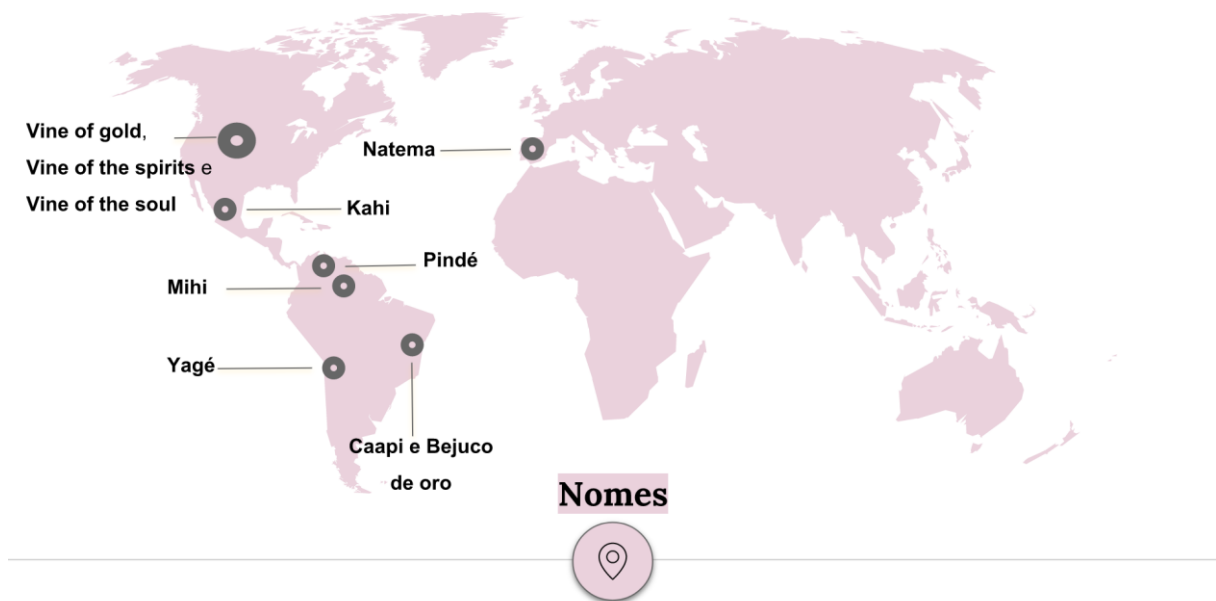


Fonte: acervo fotográfico SAMA

Ao procurar a raiz da história sobre o chá *ayahuasca*, no site santodaime.org há algumas informações sobre sua origem, informações que cruzei e complementei com a bibliografia levantada sobre o assunto. Existem pelo menos 42 nomes indígenas para este preparado. É notável e significativo que pelo menos 72 tribos indígenas diferentes da Amazônia, não obstante as distâncias de suas separações geográficas, de idiomas e culturas, manifestem um conhecimento tão comum e detalhado da ayahuasca e de seu uso. Eis os principais nomes pelos quais a conhecem: Nos Andes ela tem o nome de *yagé*, em tupi *caapi* e *bejuco de oro*, em espanhol *natema*, em Cayapa *pindé*, para os mayas *kahi*, na língua Kubeo *mihi*, em inglês *vine of gold*, *vine of the spirits* e *vine of the soul* e a transliteração para a língua portuguesa resultou em hoasca. Nomes usados pelas diversas tribos e nações indígenas ao longo do Peru amazônico, Equador, Colômbia, Bolívia, Brasil ocidental

e em determinada região da Venezuela. Também é conhecida amplamente no Brasil como “chá do Santo Daime” ou “vegetal”, que deu nome à religião Santo Daime e União do Vegetal. Na linguagem Quechua⁸, *aya* significa espírito ou ancestral, e *huasca* significa vinho ou chá (Luna & Amaringo, 1991).

Figura 2 – Mapa dos nomes da Ayahuasca



Fonte: Criação da autora

Apesar das variações características dos diversos movimentos religiosos que fazem uso da planta, boa parte delas tem cultos similares. Neste projeto, o termo ayahuasca será usado para designar a bebida resultante da decocção destas duas plantas “*Banisteriopsis caapi*” e da “*Psychotria viridis*” (cipó mariri e folha chacrona). As diversas preparações geralmente contêm talos socados da *Banisteriopsis caapi* ou espécies correlatas mais as folhas da *Psychotria viridis*. As plantas adicionadas à Ayahuasca ajudam a maximizar as experiências de estimulação visual e as sensações de contato com forças e locais sobrenaturais e divinos. Os métodos de preparo variam conforme o grupo, como um chá quente ou amassando-se junto à água fria, deixando-

⁸ Quichua, também conhecido como quechua ou quéchua, é uma língua indígena falada por alguns povos da América do Sul, também conhecido como a língua dos incas. O quichua possui vários dialetos, e é uma das línguas oficiais de países como Bolívia, Peru e Equador.

se em descanso por aproximadamente 24 horas. É um processo longo que leva quase um dia para o preparo, o que torna a “tecnologia” de produção insuficiente para a produção de grandes quantidades (Karniol & Seibel, Parecer do Grupo de Trabalho, 1986). As religiões de origem brasileira que o IBGE classifica como "tradições religiosas indígenas" -Santo Daime, União do Vegetal, A Barquinha e outras- possuem pouco mais de 10 mil seguidores declarados.

2.2 HISTÓRIA DA DOCTRINA SANTO DAIME

É de suma importância contextualizar historicamente o crescimento das igrejas que comungam da Ayahuasca. Em pesquisas no site santodaime.org e fontes acadêmicas sobre a doutrina⁹ do Santo Daime e Ayahuasca, encontrei um breve histórico no sítio santodaime.com e em cordéis¹⁰. Utilizei da última fonte citada, como objeto de pesquisa porque o cordel é uma das formas utilizadas para a divulgação da arte, das tradições populares e dos autores locais na região do Nordeste e é de inestimável importância na manutenção das identidades locais e das tradições regionais, contribuindo para a perpetuação da história não documentada.

O livreto possui cem estrofes, seguindo o modelo formal de composição do cordel e narra a trajetória do Mestre Irineu desde sua saída do Maranhão até a sua passagem¹¹ em 1971, passando pelos vários momentos importantes de sua vida e do seu contato com a bebida sagrada, atravessando quase cem anos de história.

Só falarei a verdade
É essa a minha missão
Pedindo bênção a Jesus
Santa Maria e São João
Para firmar minha fé

⁹ O termo doutrina pode ser definido como o conjunto de princípios que servem de base a um sistema religioso, político, filosófico, militar, pedagógico, entre outros.

¹⁰ Cordéis são folhetos contendo poemas populares, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome. Os poemas de cordel são escritos em forma de rima e alguns são ilustrados.

¹¹ É pelo termo “passagem” que os adeptos das religiões aqui tratadas designam a morte, no sentido de passagem de um plano (terreno) para outro (espiritual).

Peço força a São José
 E ao meu São Sebastião
 IV
 É essa a inspiração
 Que trago nesta história
 Para falar de um homem
 E da sua trajetória
 De como foi que viveu
 De como foi que morreu
 Alcançando a santa Glória.
 (OLIVEIRA, 2006, p. 32).

Assim como a maioria das histórias sobre a natureza das religiões existem várias versões, porém a mais recorrente entre os relatos das pesquisas que fiz é que a doutrina nasceu da fé Cristã e uma bebida pagã comumente encontrada na parte oeste da floresta Amazônica chamada Ayahuasca. Essa bebida significou um forte veículo de busca, entretanto ela só teve crescimento quando a Doutrina do Mestre Irineu conhecida na época como Doutrina Nossa Senhora da Conceição lhe deu direção. Os preceitos morais da Doutrina são fundados no Novo Testamento Bíblico, o ritual tem origem indígena e a visão do mundo é espírita.

2.3 O MESTRE IRINEU

Contarei aqui um pouco da história do Mestre fundador desta Doutrina, baseada no que foi documentado de relatos de alguns companheiros de sua época. Na noite de 15 de dezembro de 1892, nasceu em Vicente Ferrer, Maranhão, Raimundo Irineu Serra, fundador da Doutrina do Santo Daime. Mestre Irineu, filho do Sr. Sancho Martinho Serra e Dona Joana Assunção Serra, era descendente de escravos, homem forte, media 1,98 metros e calçava 48. Deixou sua terra natal aos 15 anos de idade, passando por muitos lugares até chegar ao Acre, isso por volta de 1912. Trabalhou como seringueiro nas regiões do Xapurí, Brasiléia e Sena Madureira.

Também trabalhou como funcionário na Comissão de Limites na delimitação da fronteira do Acre com a Bolívia e o Peru. E foi nesta época que conheceu a ayahuasca, bebida ingerida em rituais indígenas deixada pelos incas e usada por grande parte da população cabocla da região amazônica. *Quechua* é mais conhecida como a "língua dos incas", por isso a associação de *Quechua* com Ayahuasca tem,

não surpreendentemente, dado origem à especulação de que a ayahuasca pode ter se originado com os incas ou se espalhado pelos incas.

Na cidade de Cobija, na Bolívia, Raimundo Irineu Serra conheceu os irmãos Antônio Costa e André Costa que, por coincidência, eram seus conterrâneos. Estes lhe falaram pela primeira vez da bebida, que a haviam conhecido por intermédio de um caboclo peruano de nome D. Crescêncio Pisango, também conhecido por Huascar.

Huascar era um antigo rei inca. Convidaram então o Sr. Irineu para participar de um ritual com ayahuasca. De primeiro o Mestre não aceitou, mas depois pensou e disse: "Eu vou. Se for uma coisa boa vou levar para o meu Brasil, pois de coisa ruim o meu Brasil já está cheio". Da primeira e segunda vez que tomou a bebida nada sentiu, só na terceira é que chegaram as mirações¹². Em uma miração que envolvia o Sr. Irineu viu o caboclo Pisango lhe revelando que só ele, Irineu, tinha condições de trabalhar com aquela bebida, e que mais ninguém conseguia ver o que ele via com a ayahuasca.

Em uma outra noite voltaram a tomar a infusão. Desta vez só os dois, Antônio, que estava no quarto, e o Mestre na sala da casa onde realizavam a sessão com o chá. Foi quando Antônio chamou pelo Mestre, que olhava encantado para a lua, e disse que uma senhora chamada Clara gostaria de falar com ele, e que o procuraria na próxima sessão.

Após a terceira vez que o mestre tomou a ayahuasca se deitou na rede de modo a apreciar a lua e, pouco a pouco, a força¹³ da ayahuasca foi chegando, intensificando as mirações e, neste momento, é que viu a lua se aproximando para bem pertinho dele. A Senhora sentada ao centro da lua com uma águia na cabeça em ponto de voar lhe disse que era a Rainha Universal, e que não era comum aparecer para todos que comungavam ayahuasca. A Santa deu ordens para que o Mestre se preparasse, deveria passar oito dias comendo só macaxeira (mandioca) cozida e insossa, com água e mais nada, nem ver e nem ouvir mulher alguma.

12 Fenômeno relatado em rituais. São as visões espirituais conseguidas quase sempre em estados de consciência expandida durante os trabalhos com a Ayahuasca.

13 Termo usado para caracterizar o estado físico e sensorial que a ingestão do chá provoca. Estar na força quer dizer, estar sob efeito do chá.

O Mestre, no dia seguinte, se retirou para a mata com o propósito de cumprir as ordens da Rainha. Conta-se que no quarto dia ele foi tentado com várias visões com intenção de lhe amedrontar. Os paus na sua frente criavam vida, parecia que estavam todos rindo dele, caboclinhos surgiam de todos os lados, fazendo contato com os animais que chegavam bem próximo. Com sua espingarda dava tiros para o alto, pois os estampidos o confortavam naquela situação. (Até hoje, nos trabalhos feitos na Doutrina do Santo Daime, se usa soltar foguetes durante a sessão espiritual para que seja lembrada aquela passagem da vida do Mestre Irineu).

Outro fato interessante que se conta é que, certo dia, Antônio Costa, estava em casa preparando a mandioca insossa do amigo quando pensou em botar um pouquinho de sal, mas imediatamente mudou de ideia e quando, mais tarde, o Mestre voltou das matas disse ao companheiro que viu que o outro ia colocando sal na macaxeira mas resolveu não por. Antônio se espantou com o amigo:

- Mas rapaz, como é que tu fizeste para saber? Então já sei que tu estás aprendendo.

No oitavo dia de iniciação nas matas, a Rainha voltou a aparecer para o Mestre e lhe entregou a laranja como símbolo do globo universal. Ele pediu que o fizesse um curador e ela respondeu:

- Já está feito e tudo está em tuas mãos.

O Mestre entendeu que aquela senhora era a Virgem Mãe Santíssima, a Virgem da Conceição, santa da igreja católica, a mãe de Jesus Cristo.

Durante alguns anos, o Mestre percorreu caminhos espirituais entre a dúvida e a certeza, sobre aquilo que tinha visto e escutado. Porém a santa continuou a aparecer muitas outras vezes para o Mestre lhe dando força, e incentivo para continuar, em uma destas aparições foi revelado ao Mestre o nome da bebida. O verbo "dar" originou a palavra "Daime". Também recebeu da Virgem o título de Chefe e os fundamentos do ritual do Santo Daime. A santa que passou a ser chamada de Mãe Divina o instruiu a cantar hinos¹⁴ que iria receber do Céu, que seriam o testamento de sua missão e estariam reunidos em um hinário¹⁵ ao qual ele chamou "O Cruzeiro".

14 Como os cânticos dentro da religião são chamados

15 Compilado de hinos

Relatos contam que Irineu era um homem muito simples e humilde e não se achava capaz de cantar. Até o dia em que a Mãe Divina em uma miração lhe disse:

- Olha, vou te dar uns hinos e tu vais deixar de assobiar pra aprender a cantar.
- Ah! Faça isso não minha Senhora, que eu não canto nada.
- Mas eu ensino! Afirmou ela.
- E como o Mestre sempre contemplava a lua, Ela falou:
- Agora você vai cantar.
- Mas como? Insistiu.
- Abra a boca, não estou mandando?

O Mestre obedeceu e deslanchou a cantar "Lua Branca", seu primeiro hino, onde também recordaria a já citada miração.

Na década de 20, o Mestre e os irmãos Costa fundaram um centro chamado Círculo de Regeneração e Fé (CRF), na cidade de Brasiléia, no Acre. Reuniram-se naquele lugar algumas pessoas que, apesar de poucas, chegaram a fundar uma associação.

2.4 SANTO DAIME E SUAS RAMIFICAÇÕES

Em entrevista especial sobre o campo religioso brasileiro com Sandra Goulart, antropóloga, Doutora em Ciências Sociais pela Unicamp e Mestre em Antropologia Social pela USP concedida em 2002 para o IHU - Instituto Humanitas Unisinos, explica que, este crescimento deve ser entendido, em primeiro lugar, no interior desse campo religioso. Nesse âmbito, de fato a partir das últimas duas décadas o processo de expansão dessas religiões para fora da região amazônica ao trazer uma diversificação do perfil sociocultural dos seus fiéis (do adepto amazônico ao fiel das grandes metrópoles) ampliou, também, as possibilidades de demanda ou, digamos, de “clientela” e de “mercados” para esses cultos religiosos. Esse crescimento e expansão significaram uma transformação profunda em relação ao contexto original das religiões ayahuasqueiras brasileiras, que se constituíam, até o final da década de setenta, em acontecimentos amazônicos de caráter puramente regional, sendo seus grupos compostos de um número pequeno de fiéis.

Simultaneamente, o surgimento de novos tipos de fiéis destas religiões ou de uma nova clientela para elas conduz, sim, a um crescimento destas tradições no campo religioso brasileiro. Mais do que um simples crescimento, a disseminação desses cultos para várias partes do Brasil e para o exterior intensifica sua visibilidade no cenário nacional e internacional, relacionando cada vez mais a temas como a globalização e as culturas locais, questões ambientais, de direitos de populações tradicionais.

A União do Vegetal ou UDV em certo sentido parece ser a mais particular. Em primeiro lugar, o Santo Daime e Barquinha surgem, os dois, no Acre, sendo que a Barquinha é fundada por um ex-adepto do Santo Daime, a UDV surge em Porto Velho, já no início da década de 1960. Na Barquinha e no Santo Daime, a dança é fundamental para se atingir o êxtase místico e o contato com a realidade espiritual, e

é também um elemento fundamental na constituição das formas rituais destes cultos. Já na UDV, os rituais excluem a dança e destacam o uso da palavra e o debate “intelectual”, elementos ausentes nas cerimônias do Santo Daime ou da Barquinha.

Se observamos as diferenças internas a cada uma dessas três religiões maiores (Santo Daime, Barquinha e UDV), podemos verificar também toda uma gama de outros matizes que marcam as fronteiras entre os diversos grupos dessa tradição religiosa. Assim, após o falecimento do fundador do Santo Daime, surgiram novos grupos daimistas, que passaram a adotar várias práticas de cultos afro-brasileiros, inclusive o transe de possessão – podemos falar num processo de ‘umbandização do Santo Daime’ – tornando mais tênue a diferenciação entre o Daime e a Barquinha. O processo de expansão dessas religiões também torna mais complexa a diferenciação entre esses cultos.

As religiões ayahuasqueiras brasileiras adquiriram status legal a partir de 1986, quando o extinto Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN) formou um grupo de estudos multidisciplinar para investigar estes grupos e acabou retirando o cipó *Banisteriopsis caapi* da lista de substâncias proscritas. Em 2004, o governo retificou esta decisão, ampliando-a um pouco, dando o direito aos pais para decidir se menores de idade podem ingerir a ayahuasca ou não, além de abrir espaço para pesquisas sobre a utilização terapêutica da bebida.

2.5 A CRIAÇÃO DA UNIÃO DO VEGETAL

A União do Vegetal é a maior e mais organizada instituição que utiliza a Ayahuasca em seus rituais. Foi criada em 1961 por José Gabriel da Costa. Oriunda da Floresta Amazônica, na fronteira do Brasil com a Bolívia. José Gabriel da Costa trabalhava como seringueiro naquela região e, em 1959, bebeu o Chá Hoasca pela primeira vez com um senhor chamado Chico Lourenço. Pouco tempo depois, Mestre Gabriel começou a distribuir o Vegetal, inicialmente para sua família e para outros seringueiros que trabalhavam na região. Em 22 de julho de 1961, ainda nos seringais

da Amazônia, Mestre Gabriel realizou uma sessão e anunciou a criação da União do Vegetal, dando início ao trabalho de desenvolvimento espiritual de seus discípulos, ao qual ele se dedicou até sua morte, em setembro de 1971.

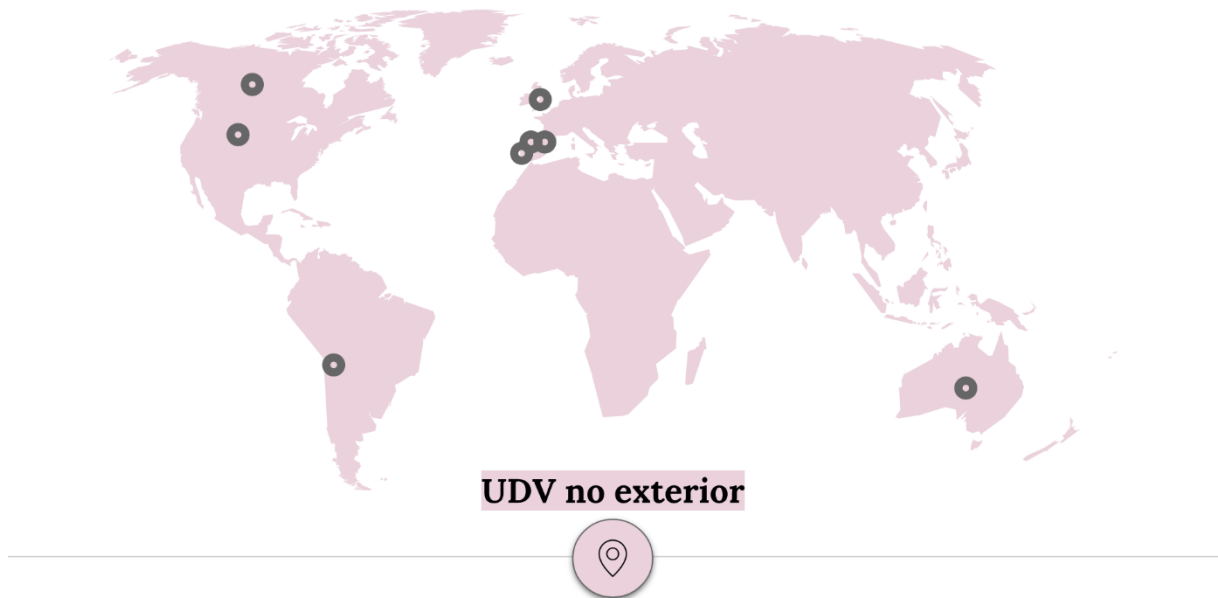
Figura 3 - Igreja da UDV - Núcleo Mestre Gabriel (antiga sede geral) - Porto Velho - RO



Fonte: <http://www.ayahuasca-info.com>

A UDV tem como Sede Geral a cidade de Brasília, Distrito Federal, e está presente em todos os Estados, em mais de cem municípios. No Exterior, o Centro está também em países como Estados Unidos, Canadá, Espanha, Inglaterra, Suíça, Portugal, Austrália e Peru. Seus sócios são oriundos de todas as classes sociais. O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal é dividido em núcleos e pré-núcleos, sendo comandados pelo mestre em representação, e constituem-se de número ilimitado de sócios. Os mesmos têm direito de comparecer às sessões de sua escala nas datas determinadas por seu regimento interno.

Figura 4 – Mapa da UDV no exterior



Fonte: Criação da autora

Os ensinamentos da União do Vegetal baseiam-se no princípio da reencarnação evolucionista (cada alma evolui ao passar das encarnações), preceito milenar adotado tanto pelo espiritualismo do Oriente como pelos primeiros cristãos, até o século V da nossa Era.

De acordo com a doutrina da UDV, Jesus Cristo é o Filho de Deus. Os ensinamentos são orientados pelo princípio cristão segundo o qual "o discípulo deve amar ao próximo como a si mesmo para ser merecedor do símbolo da União: Luz, Paz e Amor" - conforme estabelecido no conjunto de documentos que regem a instituição.

A doutrina da UDV é oral, transmitida exclusivamente em seus rituais religiosos. Nas sessões, o Mestre dirigente dos trabalhos distribui o chá Hoasca, também denominado Vegetal. Segundo os adeptos da religião, o Vegetal proporciona maior concentração mental, um estado equilibrado de percepção e ampliação da consciência.

2.6 A EXPANSÃO DA UDV

Em janeiro de 1965, após a criação da União do Vegetal nos seringais, Mestre Gabriel foi com sua família para Porto Velho (RO). Lá, com sua esposa Raimunda Ferreira da Costa e seus filhos, deu continuidade à obra religiosa da UDV. Novos discípulos chegaram e foi fundada então a Associação Beneficente União do Vegetal. Logo teve início a formação da estrutura interna da União do Vegetal. Mestre Gabriel criou o Quadro de Mestres e o Corpo do Conselho. Em 1967, o Mestre Florêncio Siqueira de Carvalho, um dos primeiros mestres formados na UDV, foi autorizado a distribuir o Chá em Manaus (AM), “De Manaus, a União do Vegetal vai circular o mundo”, disse Mestre Gabriel. Posteriormente, em 1971, foi registrado oficialmente o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, com sua primeira Sede Geral em Porto Velho. Em 1982, a Sede Geral foi para Brasília (DF) e o movimento de crescimento do CEBUDV continua.

2.7 A ORIGEM DA BARQUINHA

Figura 4 - Daniel Pereira Mattos



Fonte: <http://www.santodaime.org>

Em busca na web site *santodaime.org* e em relatos acadêmicos pude conhecer um pouco mais sobre uma das ramificações da religião do Santo Daime. Daniel Pereira de Matos nascido no Maranhão na cidade de São Luís, chegou a Rio Branco como 2º sargento da Marinha na época da Revolução Acreana. Logo após pediu baixa e se estabeleceu no bairro 6 de agosto onde trabalhava de bombeiro. Após um tempo se mudou para o bairro do papoco, as beiras do rio Acre, local conhecido pelo grande tráfego de navegantes e ponto de prostituição.

Daniel era conhecido na cidade como um grande boêmio, estava sempre pelos bares de Rio Branco, bebia, fumava, e escrevia músicas que falavam de amores, mulheres. Diversas vezes dormia ao relento, graças ao estado de embriaguez. Muito habilidoso construía e tocava violão e outros doze ofícios, construtor naval, cozinheiro, músico, barbeiro, alfaiate, carpinteiro, marceneiro, artesão, poeta, pedreiro, sapateiro e padeiro.

Graças ao abuso do álcool Daniel ficou seriamente doente. O Mestre Irineu sabendo das complicações no fígado chamou o seu conterrâneo para fazer um tratamento com o “daime”. Após encontrar-se melhor Daniel interrompeu o tratamento e voltou a beber. Tempos depois voltou a ficar doente e foi novamente convidado a fazer um tratamento.

Tinha domínio de sete instrumentos, e participava de diversos trabalhos na Igreja do Mestre Irineu, tocando durante os trabalhos e compondo hinos que preenchiam o trabalho com suas canções.

Em uma certa ocasião, tomou o daime sozinho. Teve uma visão das portas do céu se abrindo e dois anjos descendo com um livro azul nas mãos contendo sua missão espiritual de fundar uma Doutrina cristã baseada na caridade. Após conversar com o Mestre Irineu, que lhe deu o aval para cumprir o que tinha sido ordenado, se instalou em uma casa muito simples que foi doada pelo Sr. Manoel Antão da Silva e lá deu início aos atendimentos. A casa ficou conhecida como “Capelinha de São Francisco”, por ser o Santo mentor da igreja de Daniel.

No início o número de frequentadores era bastante reduzido, apenas familiares ou pessoas muito doentes recorriam a Mestre Daniel em busca de trabalhos espirituais para resolver suas mazelas. A casa atendia crianças, adultos, e

principalmente os caçadores da região e familiares do Mestre. Com o passar dos anos a zona urbana começou a procurar a Capelinha de São Francisco.

Em 1957, começou a preparar a irmandade para uma viagem, já se encontrava a algum tempo enfermo com problema na garganta e após completar a “Romaria dos 90 dias” (momento em que se preparou para sua morte), o Mestre faleceu.

Pelos serviços prestados na Casa Franciscana a qual fundou, Daniel recebeu o título de Frei Daniel. Seu trabalho era baseado na ajuda às pessoas enfermas e necessitadas, sempre disposto a dar palavras de fé, compreensão e caridade.

2.8 A BARQUINHA

Uma das principais matrizes religiosas que utiliza a Ayahuasca (Juntamente com o Santo Daime e a UDV), a Barquinha nasceu após um chamado para seu criador.

Após o falecimento do fundador Daniel Mattos, o Antônio Geraldo da Silva assumiu a direção da casa, e em 1959 o então Centro Espírita e Culto de Oração, Casa de Jesus, Fonte de Luz já tinha muitos adeptos. Em 1979 Antônio fundou outra igreja com o nome de Centro Espírita Daniel Pereira de Mattos e o Centro passou a ser dirigido por Hipólito de Araújo. Nasce então as ramificações da Igreja fundada por Daniel que conta com algumas igrejas em outras cidades do país.

Os trabalhos lembram uma missa cristã, com trajes, leitura do evangelho, onde todos cantarolam, e fazem caridade juntos. Em comemorações de Santos e datas festivas há festas e celebrações na Igreja. Atualmente existem algumas barquinhas na cidade de Rio Branco/Acre. Entre elas a igreja fundada por Antônio, o Centro espírita Daniel Pereira de Mattos, o Centro Espírita e Culto de Oração Jesus Fonte de Luz a primeira igreja da barquinha, o Centro Espírita e Obras de Caridade Príncipe Espadarte etc.

2.9 LEGALIZAÇÃO DA AYAHUASCA

Apesar do uso da Ayahuasca no Brasil remontar a 1930, somente nos anos 80 começou a ser oficialmente citada junto à legislação brasileira.

Junto com o crescente uso da bebida em contextos religiosos e terapêuticos houve de forma paralela a resistência de áreas conservadoras da sociedade, os mesmos pressionaram o então CONFEN (Conselho Federal de Entorpecentes) para embargar a utilização do chá por casas ayahuasqueiras. Em 1985 a Ayahuasca foi adicionada à lista da DIMED (Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Medicamentos), posteriormente um Grupo de Trabalho foi proposto e após encontros extensivos com casas que utilizavam o chá, o GT recomendou a suspensão da proibição e a autorização de seu uso em contextos religiosos (relatório final, 1987). Nunca foi cogitada a exclusão do DMT da lista de substâncias proibidas no Brasil.

Figura 5- Folha Chacrona e Cipó Mariri



Fonte: <http://panhuasca.org.br/>

O debate prosseguiu em 2002, com a Resolução n. 26 (Resolução, 2002) que proibiu a exportação e o uso da ayahuasca por indivíduos menores de 18 anos de idade. Foi recomendado em 2002, a formação de GMT Grupo Multidisciplinar de Trabalho para definir normas de controle social de seu uso. O GMT foi composto por integrantes do governo, pesquisadores e representantes de grupos ayahuasqueiros,

e produziu o Relatório Final em 2006, posteriormente incluído no Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) em 2010. Essa resolução foi uma tentativa de estabelecer um conjunto de regras, normas e princípios a serem seguidos, incluindo a proibição do comércio, uso terapêutico, turismo, publicidade e o consumo de ayahuasca com drogas ilícitas. Foram definidas regras em relação ao transporte e à colheita das plantas selvagens *B. caapi* e *P. virifis*; na resolução há também a recomendação que os grupos plantassem as espécies para suprir suas necessidades, buscando a sustentabilidade ecológica. Sob essa Resolução há a permissão para armazenamento, preparação e consumo da ayahuasca, desde que seu uso último esteja restrito aos rituais religiosos. Há também na Resolução especificações sobre a necessidade de autorização dos responsáveis legais, para uso da bebida por menores de idade.

O Conselho Nacional de políticas sobre Drogas CONAD (órgão federal do gabinete da presidência da República Federativa do Brasil) – delibera que a ayahuasca, bebida sagrada de tradição xamânica, é uma substância inofensiva a saúde, que sua farmacologia é objeto de estudos internacionais, de tal forma que a organização das nações unidas – ONU – possui parecer favorável a ayahuasca.
(CONAD,2010)

Estas são informações contidas na resolução do CONAD do dia 25 de janeiro de 2010 publicada no diário oficial da união – D.O.U – no dia seguinte. A resolução ainda afirma que o rito de comunhão da ayahuasca se constitui com um legítimo ato de fé no território nacional. Esta resolução é uma ratificação da resolução do CONAD do dia 04 de novembro de 2004 e ainda a aprovação do relatório final do grupo multidisciplinar de trabalho – G.M.T – de 2006, ou seja, o CONAD consolidou as deliberações anteriores sobre a ayahuasca, nada mais e nada menos, além de citar a decisão da O.N.U.

3.0 SANTUÁRIO MÃE ANANDAMAÍY E SEU SISTEMA

3.1 O INÍCIO

A busca sempre foi uma das minhas maiores inquietudes, o novo, o desconhecido e o misterioso me chamam atenção. Me predispus a conhecer desde igreja católica, terreiro de umbanda, centro espírita, a loja maçônica, igreja evangélica e muitos outros locais através de conexões espirituais, conhecimento pessoal e social, e por mais que não estivesse procurando um novo local para compreender e estudar, sempre chegava até mim convites de visitas a lugares em que ainda não conhecia. Em 2012, escutei falar pela primeira vez do daime, na época ainda muito leiga, escutei alguns amigos relatando sobre a experiência vivida, e confesso que não me parecia em nada aqueles relatos com a busca legítima do eu superior, me soava mais como uma viagem de um adolescente com alguma droga lisérgica.

Admito que no momento não tinha a consciência e a sensibilidade para entender algumas complexidades daquela situação, e de fato sim, as vozes que me relataram eram de fato fontes não muito confiáveis, com outro olhar. Hoje vejo que metade do que ouvi e me parecia absurdo era metade de algo que não conseguia entender e a outra metade do que eles não conseguiam entender na magnitude e grandiosidade do que foi vivido. Esses mesmos amigos me convidaram ao longo daquele ano para participar e conhecer o ritual, mas não me sentia preparada ainda e nem um pouco curiosa em experienciar. No início do ano de 2015 escutei mais uma vez a narração sobre um ritual de daime, em uma conversa informal, uma colega contou sobre como o daime estava modificando sua vida, sua percepção e sua forma de agir perante o mundo, nesse dia despertou em mim o interesse em conhecer essa cerimônia, porém o medo não me permitia. Apenas em julho de 2015 resolvi que seria o momento certo e em um ritual intitulado como 'sagrado feminino' decidi ir e aquele dia mudou minha vida. O santuário funcionava na escola CEM 02 na cidade satélite do Gama, e ao sair dali eu pude enfim dizer 'Achei o meu lugar'. Em janeiro de 2016, após 6 meses frequentando constantemente o SAMA, pedi para participar do grupo de trabalhadores da casa e permaneço desde então. Pretendo relatar com olhar de

distanciamento e me proponho a mostrar neste projeto um pouco mais sobre essa igreja daimista, fechando então minhas concepções anteriores e abrindo para a pesquisa uma nova forma de conhecer esse universo do daime.

3.2 PRIMEIRA IMPRESSÃO

Choveu o dia todo, logo no dia em que dizem ser o dia da celebração de Iemanjá (a rainha do mar), quanta água caiu, quanta água derramou. Saí às 18:00 digo, às 17:50, eu não queria me atrasar, e como tinha pedido carona não podia atrapalhar. Depois de muito trânsito, chuva e tempo naquele trajeto que me levou do trabalho até Águas Claras, enfim cheguei. Retirei minha mochila, e um colchonete do meu porta-malas passei para o carro da colega que me prometeu carona e partimos, entre as conversas que trocamos, as principais pautas eram círculo de mulheres, o livro que estava começando a ler “mulheres que correm com os lobos” e chás. Ao tempo que a conversa se estendia a paisagem começava a mudar, de grandes prédios que a cidade de Águas Claras tem, para casas, uma BR, depois chácaras rurais, e com elas o verde, os novos ares, a beleza da natureza, confesso que a distância era menor do que imaginava, mas estava tão imersa e disposta a viver aquilo que nem me importei com os 40 minutos. Alguns quebra-molas, pequenos buracos, 2 ou 3 curvas.

Depois de uma pequena ponte já começamos a dar seta para a direita, um portão azul ao fim da breve estrada de chão parecia indicar que enfim tínhamos chegado. Na entrada da chácara logo ao lado esquerdo uma guarita que na verdade era apenas uma estrutura para outros fins, do lado direito duas grandes tendas bem iluminadas, estacionamos e pude ver mais instalações da chácara, sendo uma que aparentava uma residência, um local com um monte organizado de lenhas, algumas tintas, cadeiras de plástico, e outros objetos, o que indicava uma espécie de depósito, uma estrutura com banheiros e uma lojinha e ao lado uma tenda menor que as que tinha visto no início, onde tinha uma cadeira de balanço umas imagens e um banco a frente da cadeira.

Retirei minha mochila e meu colchonete do carro, procurei um local para esticá-lo embaixo da tenda caso ao cair da noite sentisse necessidade de deitar. No salão improvisado o chão era de grama e o teto de lona branca, um grande espaço para que todos colocassem seus colchonetes e a frente o altar, com a imagem de Iemanjá, algumas imagens pequenas de representações de Maria e tecidos azuis com conchas em cima, representando o mar. Coloquei uma cadeira branca do lado externo da tenda para que pudesse ter uma área de observação maior, logo as pessoas começaram a chegar.

3.3 O SANTUÁRIO

Figura 6 - Santuário Mãe Anandamayi



Fonte: Acervo fotográfico SAMA

Após me instalar fui recepcionada pela dirigente da casa, Neminath Fonseca. Uma senhora de postura jovial, cabelo castanho curto, estatura baixa e corpulenta, com aparência circunspecta, e muito afável me convidou para sentar ao seu lado para conversarmos um pouco sobre a história da igreja, fomos para a tenda menor, ela sentou na cadeira de balanço e eu no banco a sua frente, me contou brevemente sobre o SAMA.

O Santuário foi criado em abril de 2010 e é um Instituto Espiritual Ecumênico que busca: autoconhecimento, a integração com Deus, com o Sagrado, com a Natureza, onde se desenvolve o amor e o aprimoramento de ser. Conta que as atividades são realizadas e guiadas por diversas práticas espirituais, sendo a principal delas o uso da bebida sagrada - Ayahuasca. O grupo se denomina grupo universalista

independente. Neminath explicou que o Universalismo¹⁶ é uma crença doutrinária que afirma que todos os homens estão destinados à Salvação Eterna, em virtude da Bondade de Deus e que existe um Deus Único para todos independentemente de religiões.

O instituto utiliza essa terminologia para identificar a junção de diversos dogmas e crenças das mais diversas religiões em rituais com Ayahuasca. O santuário exerce o universalismo em que aplicam as sabedorias do Xamanismo, Cristianismo, Hinduísmo, Budismo, Kardecismo, Umbanda, Candomblé e de outros conhecimentos espirituais.

3.4 DE ONDE VIERAM

Após conversa com a dirigente carinhosamente chamada de Nemis, tive o prazer de conhecer sua filha Nyanan, que de acordo com sua mãe era a mais indicada para falar de “datas”, uma moça de seus vinte e cinco anos, cabelos médios, estatura mediana, pele morena e olhos castanhos. Ela me contou brevemente sobre o histórico da casa, explicou que AnandaMayi foi o nome espiritual dado à Telma Fonseca, fundadora do antigo Santuário da Ponte, que hoje em homenagem ao seu trabalho se chama Santuário Mãe AnandaMayi. Nyanan conta que Telma, sua avó, após comungar pela primeira vez a Sagrada Ayahuasca, sentiu imediatamente o chamado para dedicar sua vida para compartilhar com outras pessoas todo conhecimento contido dentro dos trabalhos de expansão da consciência.

O primeiro ritual informal foi na data 09 de setembro de 2009, fundando posteriormente o instituto em sua residência na Ponte Alta Norte no ano de 2010, mesmo após o falecimento da fundadora em 2012, se orgulha ao dizer que os trabalhos continuaram. Uma semana após o desencarne da matriarca a família de mulheres já estava pronta para a realização do próximo ritual e o santuário da ponte se transformou então em Santuário Mãe Anandamayi.

¹⁶ De acordo com pesquisa posterior, a definição de acordo com o site www.conceitos.com é que: Universalismo é um termo com várias acepções, a depender da corrente de pensamento ou raciocínio.

Permaneceram até 2014 na casa onde foi fundado o instituto, neste ano mudaram-se para um espaço cedido para a realização dos rituais, mantiveram-se no 'espaço das artes' até o ano de 2015 quando precisaram se mudar, por causa da perseguição por preconceito religioso que diz terem sofrido por um dos vizinhos do condomínio. Sem saber como e onde fariam seus rituais Neminath, Nyanan e os demais integrantes da época acharam que seria o fim do instituto, porém após uma conversa com um dos frequentadores que era subdiretor em uma escola pública que cedia espaço para outras igrejas aos finais de semana, conseguiram alocar o SAMA, e os rituais passaram a acontecer no Centro Educacional 02 do Gama de Março de 2015 à Dezembro de 2018, onde uma oportunidade para mudar o santuário para uma chácara fez com que um novo endereço fosse adotado.

3.5 A DIRIGENTE

Nas buscas durante meu caminho de conhecer novas culturas e crenças, pesquisava em sites, vídeos e textos os termos e conceitos que me intrigavam. Em uma dessas pesquisas anteriores em sites da internet, e em conversas informais com os colaboradores durante a época da pesquisa em campo, me explicaram que o trabalho desenvolvido nas Casas Espíritas se fundamenta sobre a base do amor e do bom desenvolvimento do coletivo. Desse modo, pude observar nas visitas como os colaboradores ocupam, cada um, uma parcela significativa e de grande responsabilidade da realização dos objetivos referentes ao santuário enquanto hospital e/ou educandário do Espírito.

Em relatos sobre quais foram os fatores que fizeram com que esses jovens do santuário se dispusessem a trabalhar o fator primordial para a busca pelo trabalho sempre escutava como resposta que a busca era pela reforma íntima de cada um desses que formam essa coletividade, buscando o aprimoramento e melhoramento do ser, eles acreditam que estejam assim se "qualificando" para as obras edificantes.

Observei que tudo gira muito além do administrar, seja em grupos de estudos, aplicando passes, entre outras coisas, todos eles sempre acolhendo, compreendendo

e auxiliando o outro em suas necessidades, dores e ignorância, uma doação que aos meus olhos fugia de comportamentos de pessoas tão novas que se dispõem a um compromisso. Os relatos em momentos de socialização eram sempre de muita entrega e amor ao trabalho desenvolvido por cada um. Além das funções atribuídas e posteriormente citadas os trabalhadores do centro desenvolvem inúmeras atividades diferentes, entre essas funções está a do dirigente, presidente, ou como comumente chamados no meio daimista e entre trabalhadores do santuário, a madrinha da Casa.

Esta tem a função de gerir os colaboradores e as atividades realizadas por todos e pelo grupo como um todo. Uma senhora muito simpática, mãe de 3 mulheres, Valéria Fonseca, filha da Mãe Ananda tem 52 anos e conta que é a responsável pelas decisões e conjecturas tomadas e pensadas sempre visando à harmonia do complexo coletivo, o respeito às individualidades que congregam o grupo e conseqüentemente a causa maior. Com emoção conta que desde o falecimento da AnandaMayi a responsabilidade de tocar esse instituto passou a ser dela que sempre esteve ao seu lado, do momento da descoberta do câncer ao fatídico dia em que a doença a levou.

Explica que nesse contexto, sempre coube a ela ser a dirigente com os “olhos que tudo veem”, e compreender não só quais são as necessidades da Casa, mas do que ela precisa oferecer para quem a busca, desenvolvendo e/ou fortalecendo projetos e atividades já existentes, mas, também, percebendo quem são os trabalhadores desta Casa para que possa alocá-los e auxiliá-los de melhor maneira possível nas atividades a serem realizadas. Bem como, diz que, compreende e auxilia em particularidades os jovens que ali chegam procurando um colo de mãe, uma palavra amiga, ou apenas um apoio, uma compreensão. A observação e a solução dos problemas passam pela responsabilidade da Neminath que sempre se pauta no amor, respeito e ensinamentos crísticos.

3.6. QUEM SÃO

Ao chegar e me instalar resolvi sentar em um agrupamento de cadeiras que tinham ao redor da fogueira e decidi perguntar um pouco mais sobre o trabalho de forma técnica e como funcionava. Niara uma das trabalhadoras fez questão de enfatizar que a Casa é um complexo fundamentado nas bases do amor e do trabalho coletivo. Sendo assim, para que funcione de maneira plena é preciso que cada parte desse todo esteja equilibrada. Explicou que Santuário é composto por aproximadamente 60 membros em sua corrente de trabalho. Segundo estimativas 40% desse total são de adeptos que residem na cidade satélite Gama, onde a igreja ganhou forças ao sair do setor Ponte Alta e obtiveram visibilidade e credibilidade no CEM 02 (Centro Educacional 02) nos anos de 2015 a 2017.

Com o passar dos dias e com a frequência em que visitava a Igreja, vi que conta com uma estrutura hierarquizada e ramificada pelos cinco grupos de subdivisões de trabalho para preservar a doutrina e liturgia. Shanti, outra trabalhadora que estava sentada próxima, descreve o trabalho e sua construção hierárquica e um organograma que permanece apenas na postura assumida por cada um ali presente, nada imposto, mas sempre muito bem estruturado e levado à risca. Conta que os grupos foram criados, baseados em nomes, saudações, ou representações da crença universalista que tanto impera, para segregar em pequenos conglomerados de trabalhos específicos. *Hanuman*¹⁷, *Sidarta*¹⁸, *Laroyê*¹⁹, *Govinda*²⁰, *Mahadeva*²¹, *Atotô*²² e *Mani*²³. Pedi para que me relatasse brevemente sobre cada uma dessas divisões e com a frequência fui identificando como cada um exercia aquelas atividades.

17 Hanuman é um deus-macaco do hinduísmo.

18 Sidarta Siddhartha Gautama, é popularmente chamado simplesmente de Buda ou Buddha.

19 Laroyê Laroíê é uma saudação pertinente ao Exu na cultura Afro-Brasileira.

20 Govinda é um dos diversos nomes de Krishna um dos deuses do hinduísmo.

21 Mahadeva pode referir-se a: Shiva e Vishnu, dois deuses do hinduísmo.

22 Atoto no candomblé e ritos afins, saudação que se dirige a Omolu/Abaluaíê.

23 Mani arquétipo da Grande-Mãe Virgem na tradição indígena Tupi.

Hanuman são os responsáveis pelas atividades relacionadas ao administrativo e recepção dos frequentadores, todo o trabalho que envolve o acolhimento desde a entrevista pelo e-mail, orientação sobre a preparação, e ficha de anamnese, são trabalhos relacionados ao grupo, ao chegar fui recepcionada todas as vezes pelos integrantes sempre sorridentes e muito calorosos, o grupo que também é responsável pelo bazar que arrecada fundos para a casa tem trabalhadores que se revezam nas atividades de cada ritual .

Sidarta é o coletivo responsável pela preparação e manutenção da fogueira e defumação, ato em que se acredita que ao queimar ervas com funções energéticas, uma limpeza espiritual é feita no ambiente, no início de todo ritual a defumação é feita em toda chácara, desde estacionamento ao altar que fica à frente do salão, o cheiro das ervas é característico ao ponto de que com o passar das visitas que fiz, o reconhecimento olfativo já indicava o início dos trabalhos.

Laroyê tem a incumbência de preparar e manter todas as firmezas da casa, o trabalho espiritual acontece juntamente com o trabalho no campo físico, a preparação do altar, assim como limpeza e organização do salão (local onde acontece o ritual) os cuidados com os mínimos detalhes eram metódicos e perfeitos, para que como eles dizem “Tudo deve estar limpo e preparado para quando os verdadeiros médicos chegarem”.

Os *govinda* são os responsáveis pela cozinha e todas as refeições feitas, como a permanência dos trabalhadores na chácara é de em média 2 dias, o fluxo dentro da cozinha é grande, entre lanches, café da manhã, almoço a movimentação nessa ala é quase que constante, grandes tachos e panelas nunca deixaram faltar uma comida simples e muito gostosa.

A tarefa dos *Mahadeva* é de limpeza e manutenção dos banheiros utilizados pelos frequentadores da casa, incontáveis vezes durante o ritual vi os trabalhadores desse grupo com suas calças dobradas e mangas puxadas com rodo e balde em mãos para tentar resolver problemas práticos, como um vaso entupido, uma torneira com problema ou até mesmo tendo que lavar o banheiro em pleno ritual pois algum dos frequentadores inviabilizou o acesso.

Atotô é o grupo responsável pela iluminação do ambiente, com o intuito de deixar o espaço mais introspectivo possível, pois como eles mesmos relatam em uma conversa informal em uma das visitas ao Santuário, “você não deve ver o externo e sim olhar para dentro, é para isso que esse trabalho é feito, para a introspecção”, não se utiliza luz elétrica durante a cerimônia, e a chácara sempre escura por estar em um ambiente rural, faz necessário a utilização de velas, que são postas em locais estratégicos para uma melhor visualização, os filtros e a limpeza do banheiro usado pelos trabalhadores também são responsabilidades do grupo, e a firmeza da deusa Kali, uma deusa do hinduísmo é também atribuição dos carinhosamente apelidados de pipoquinhas, essa firmeza é onde acontecem os cortes de cabelo, pois acredita que a tesoura consagrada para a deusa corta os karmas assim como a história hindu relata.

Maní foi criado recentemente atendendo a necessidade de um grupo para atividades que advieram com o novo espaço do Santuário, captação de recursos, terapias, rifas, festas, campanhas são os encargos desse novo grupo.

Ademais a igreja conta com alguns grupos como TPF (Tocando Para Frente) e quitandinha, responsáveis pelo acompanhamento da construção da nova casa e arrecadação de fundos com a venda de quitutes, respectivamente, e uma tesouraria para administrar o financeiro, estes são subgrupos que contém trabalhadores em duas ou mais funções.

Caro leitor, ao visitar o local logo percebe que existem diversas maneiras de comportamento que devem ser seguidas para o bom funcionamento da ordem durante os rituais, posturas de respeito, momentos divididos em poder ou não se movimentar, e diversas termologias que fui ao aprendendo com o decorrer da pesquisa.

3.7 RITUAL

As religiões da Ayahuasca utilizam da termologia ritual, para nomear suas reuniões. Um ritual é um conjunto de gestos, palavras e formalidades, geralmente imbuídos de um valor simbólico, cuja performance é, usualmente, prescrita e

codificada por uma religião ou pelas tradições da comunidade. Minhas observações em via de regra foram sempre em rituais que são chamados de “fechados”. Duas divisões foram instaladas para que houvesse um melhor aproveitamento. Os trabalhadores da casa comungam e fazem o ritual, no dia anterior (chamados de rituais fechados - por ser um ritual restrito aos trabalhadores da casa) ao ritual dos frequentadores da casa (chamados rituais abertos - onde os visitantes da casa participam do ritual), para que possam ter os seus processos e no dia posterior ajudar os visitantes e demais trabalhos ao decorrer da cerimônia.

3.8 POSTURA

Analisei ao longo das visitas que o santuário tem a ciência de que o trabalhador é a extensão dos muros da casa espiritual, levando em consideração essa responsabilidade, há pontos que são abordados na diretriz de postura. Eles se preparam durante a semana, leem, estudam, e procuram estar cientes sobre o que será trabalhado no ritual e isso acaba sendo uma função básica, pois em diversos encontros há cores, vestimentas ou objetos a serem levados de acordo com a egrégora²⁴ (dentro do SAMA, a nomenclatura egrégora é relacionada à religião, ou seja, cada religião é uma egrégora) a ser trabalhada. Os convites são postados em grupos do *facebook*, o convite do ritual fechado é postado no grupo restrito de trabalhadores e especificam as coordenadas de quais cores e demais detalhes referentes às vestimentas, e ritualísticas de cada encontro. O compromisso com horário de chegada nos dias de ritual aberto/fechado é uma responsabilidade levada muito a sério, pois ao fechar os portões não são abertos até o fim da cerimônia por questões de responsabilidade e segurança.

Com a divisão dos grupos e suas tarefas, há uma consciência de que cada indivíduo é essencial para a montagem, via como cada um se compreendia dentro

²⁴ Egrégora, ou egrégoro (do grego egrêgorein, «velar, vigiar»), é como se denomina a força espiritual criada a partir da soma de energias coletivas (mentais, emocionais) fruto da congregação de duas ou mais pessoas.

das necessidades e o movimento para organização, um movimento quase metódico. Na chegada o trabalhador procurava cumprir suas tarefas com rapidez e eficácia, caso não houvessem tarefas específicas, eles procuravam sempre ajudar algum dos seus irmãos, o tamanho da chácara e a infinidade de tarefas apontavam que sempre havia em que cooperar, eu nunca via todos eles parados, se não fosse o momento em que o ritual estava ocorrendo eles sempre estavam de um lado para o outro, arrumando, criando, fazendo a manutenção.

Ao adentrar os portões, o silêncio, respeito e atenção era algo pedido como sendo primordial no grupo. Após, a conclusão de todas as tarefas, os trabalhadores eram liberados então para tomar banho, cachimbar, e/ou outras atividades. Esse era o momento de maior socialização entre todos, já que o momento “livre” propiciava o encontro e conversas entre os jovens. A prática do cachimbo, adotada pelo SAMA, é uma medicina xamânica, que consiste em pitar o tabaco consagrado, e receber intuições ancestrais. Era o momento certo para que eles tivessem essa troca com o divino e com o próximo, respeitando sempre o cachimbo que simbolizava o sagrado, tendo conversas edificantes e compartilhando conhecimentos.

3.9. DURANTE O RITUAL

Durante o ritual, existem algumas posturas que devem ser respeitadas, isso só aprendi com o tempo, não há um guia de como agir ou se portar, eu sempre tentava ficar o mais quieta possível e aguardar os comandos do que deveria ou não ser feito. Dos menores detalhes às maiores necessidades, tudo tinha uma forma de ser feita para que o equilíbrio do ambiente não fosse desestabilizado. As carências surgiam ao longo de cada ritual e das diversas posturas que aprendi percebi que todas estavam sempre pautadas na disciplina, respeito e paciência. Os responsáveis pelas firmezas²⁵ da casa são os servidores do grupo *Laroyê*, então caso houvesse necessidade de

²⁵ A firmeza de uma força ou de um poder pode ser feita ao redor de um assentamento ou independente dele. Firmar um Guia espiritual ou um Orixá significa proporcionar-lhe condições mínimas para que tenha um ponto fixo onde receba os pedidos de auxílio; de oferendas, etc.

inclusão, retirada ou movimentação de qualquer objeto da firmeza, era necessário informar aos responsáveis do grupo o que muitas vezes ocorria durante a cerimônia, irmãos pediam para acender suas velas um ato de buscar naquele objeto um aporte para sua fé.

As manutenções pela fogueira da casa são dos servidores do grupo Sidarta e apenas eles manuseavam aquele fogo que como um dos 4 elementos da natureza era de suma importância para o bom fluxo das energias trabalhadas ali. Durante o ritual evita-se movimentos bruscos que possam causar barulho, independente da atividade que deve ser exercida, passos leves e firmes, assim como na vida. Evitar-se conversas, e por mais que os trabalhadores em alguns momentos conversavam entre si, os visitantes deveriam manter o silêncio, já que aquela era uma experiência de interiorização e introspecção.

Aprendi a ser mais consciente dos meus atos, principalmente no que se refere ao movimento corporal, pois sempre pensava que ao levantar se causasse barulho iria atrapalhar alguém que estava próximo a mim, aprendi a ter firmeza na mente, pois a crença é de que o mundo é repleto de energia, então um pensamento vagando é uma oportunidade para que as más energias adentrem. Há sacralidade em tudo dentro igreja, e me preencheu de significado uma frase que já havia escutado antes, mas nunca compreendido em um âmbito tão palpável “Deus está em tudo”.

4.0 O CORPO NO CENTRO E A OBSERVAÇÃO COMO MÉTODO

4.1 A COMUNICAÇÃO HUMANA E O CORPO

O fascínio pelo estudo do corpo vem se esvaindo ao longo dos anos. Com o advento da tecnologia cada vez mais nos afastamos daquilo que está intrínseco a nossa existência, o corpo. O antropólogo e anatomista Montagu, marcou o estudo dos sentidos em seu livro *The Human Significance of The Skin* (1971), evidenciando a importância dos sentidos de proximidade (tato, olfato, paladar) que por consequência resultaram em estudos da comunicação humana, que há muito permeava em uma tendência moderna de uma comunicação cada vez mais distante, baseando-se na audição e visão. Os sentidos de proximidade têm sido subestimados em seu potencial comunicativo, e muitas vezes utilizado apenas de forma complementar no conhecimento racional. O sentido tátil historicamente é na maioria das vezes utilizado como uma muleta nos estudos de comunicação, em que só é desenvolvida mais profundamente se houver uma perda de alguma função mais usada, como a visão. Na grande massa de estudos e desenvolvimentos da comunicação o tato acaba desvalorizado em relação a audição e visão. Assim pode se resumir que a função tátil acaba sendo considerada em segundo plano, como um remédio, e não está comumente desenvolvida em sistemas complexos de comunicação com o estudo de emissores e receptores.

Em condições externas, e até comuns, culturas trabalham para que esse distanciamento seja um ato corriqueiro na sociedade, o cultivo da distância e a criação de bloqueios culturais contra a proximidade, sobretudo contra o toque a carícia e o contato corporal. O estudo de Montagu apresenta grandes contribuições da influência desse sentido em aspectos da sociabilidade humana, demonstra o que se perde e o que pode ser lesado na ausência do mesmo, e procura mostrar a necessidade no desenvolvimento saudável dos indivíduos, e conseqüentemente de sua comunicação, inclusive nas nuances que envolvem a falta dessa troca e a relação com patologias como nos casos de violência.

Grande exemplo que temos da necessidade do tato e contato humano na sociabilidade é a Terapia do Abraço, desenvolvida por Kathleen Keating, a Terapia do Abraço funciona de modo prático e simples. Por exemplo, alguém precisa de um amparo, consolo e afago em um momento de raiva e tristeza. Ao invés de você falar para essa pessoa ter mais calma ou deixar para lá, você abraça essa pessoa e transmite a ela sua calma e tranquilidade, para que ela se sinta segura e confortada nesse momento. FREE HUGS (abraço gratuito) é um movimento iniciado na Austrália em 2004 que visa incentivar a solidariedade, o respeito a comunicação, afastando a raiva, o ódio e a ira da sociedade.

Baseando-se na classificação desenvolvida pelo alemão Harry Pross (1972), cientista político que dividiu a comunicação em três grandes grupos, primária, secundária e terciária, o jornalista e comunicólogo Vicente Romano (1993) propõe que:

O predomínio atual da mídia terciária na sociedade tecnificada de comunicações mediáticas deixa clara a falta e a necessidade da comunicação elementar humana. Ainda que se levantam algumas vozes, em particular desde a perspectiva da psicologia social, que reclamam a necessidade desta comunicação pessoal, não mediática, são muito escassos os estudos sobre a mídias primária! (ROMANO, 1993, p. 67)

4.2 TEORIA DAS MÍDIAS

Os mais conhecidos textos de Teoria da Comunicação enfatizam em conjunto de mapas para os estudos dos processos comunicativos, em ênfase nos meios de comunicação de massa ou propõem, mais recentemente, a implosão dos estudos da comunicação no contexto do ciberespaço e tecnologia como meio de comunicação e organização do ser humano em sociedade.

Harry Pross na tentativa de estudar as raízes da comunicação, iniciou a pesquisa para analisar a importância da mídia primária, conceito criado por ele para as relações face a face, a interação direta entre os corpos. Uma das funções desse trabalho é expor que a completude entre as mídias e a referência de todas elas ao

corpo possibilitam a emergência de novas perspectivas no estudo das Teorias da Comunicação.

Na obra *Os alimentos do afeto* (1995) o autor Boris Cyrulnik desenvolve em seis capítulos a necessidade da afetividade no desenvolvimento humano, e defende que a afetividade no desenvolvimento das crianças não permite isolar as emoções das representações. Para o autor, “a cultura, desde os primeiros gestos que cercam o nascimento, impõe um código comportamental que estrutura a criança.” (Cyrulnik, 1995, p.12).

A partir do desenvolvimento do estudo, possibilitando observar a necessidade dos vínculos entre os corpos, e as relações entre as mídias primárias, secundárias, terciárias e, especialmente, pleitear a reflexão sobre um fato geralmente olvidado nos estudos das Teorias da Comunicação: os corpos estão antes e depois das máquinas. Utilizamos a palavra vincular para nos referimos a laços que unem dois espaços. Vincular no sentido, observado por Baitello (1997), de se “ter ou criar um elo simbólico ou material, constituir um espaço (ou um território) comum, a base primeira para a comunicação” (p. 80). Assim entende-se que a sociedade se constrói por um conjunto de vínculos que agregam ou segregam indivíduos.

Analisando essa questão Baitello, cita a perspectiva do cientista do comportamento Irenäus Eibl-Eibesfeldt que diz:

Em geral esses grupos são fechados, vale dizer: os membros do grupo se conhecem entre si e negam a entrada aos estranhos. A tendência a guardar distância atua contrariamente ao impulso de buscar os seus iguais e travar um laço de amizade. Também o homem vive nesse campo de tensões entre o amor e o ódio, onde impulso para travar conhecimento com seus semelhantes e a estabelecer relações amistosas é tão forte que mesmo na guerra as partes beligerantes, às vezes, intercambiam cigarros e param de atirar nos outros. Quando se dá esta inversão de valores na guerra, fala-se então de uma desmoralização da tropa. (Eibl-Eibesfeldt apud Baitello, 1997, p. 89)

Por isso, observamos, com Baitello em *A Sociedade da Informação*, que “é deste campo de tensões que nasce a informação que, por sua vez, viabiliza a geração e a organização das sociedades, complexos compostos de indivíduos vinculados entre si pelos múltiplos laços da comunicação: é a troca de informação que cria aquilo que chamamos de comunicação” (1994, p. 20). Envolvidos em teias de vínculos as

relações humanas foram classificadas por Harry Pross em mídia primária, mídia secundária e mídia terciária.

4.2.1 Mídia Primária – O corpo em comunicação

As relações face a face, fortemente marcadas pela troca de gestos e sons, são importantes na comunicação interpessoal, na atuação de um atendimento de agência em uma reunião com cliente, no posicionamento de um âncora na apresentação de um telejornal ou de um profissional de relações públicas, ainda carecem de uma maior atenção nos estudos comunicacionais. Harry Pross apresentou a classificação das mídias na obra *Medienforschung (Investigação da Mídia)*, publicada em 1971. Propôs uma classificação muito simples dos sistemas de mediação, da chamada mídia. Do texto citado Pross afirma:

Toda comunicação humana começa na mídia primária, na qual os participantes individuais se encontram cara a cara e imediatamente presentes com seu corpo; toda comunicação humana retornará a esse ponto. (...). Na mídia primária juntam-se conhecimentos especiais em uma pessoa. O orador deve dominar gestualidade e mímica(...) o mensageiro deve saber correr, cavalgar, dirigir e garantir assim a transmissão de sua mensagem. (Pross, 1971, p. 128)

Norval Baitello²⁶ cita em *Interação e sentido no ciberespaço e na sociedade*,

Segue descrevendo as infinitas e ricas possibilidades comunicativas da mídia primária, lembrando a expressividade de olhos, testa, boca, nariz, postura da cabeça, movimento dos ombros, andar, postura corporal, tórax, e abdômen, mãos e pés, sons articulados e inarticulados, odores, cerimoniais, ritmos e repetições, rituais e, por fim, as línguas naturais (naturalmente inclui-se aí a linguagem verbal falada). (Baitello, 2001, p. 231)

Dietmar Kamper grande filósofo alemão foi o orientador na Escola de Antropologia Histórica da Alemanha nas pesquisas sobre A Teoria da Mídia. No Brasil

²⁶ Concluiu o Doutorado em Comunicação na Freie Universität Berlin em 1987. Atualmente, é quadro de carreira – categoria titular – da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foi diretor da Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUC-SP. Foi professor convidado das Universidades de Viena, Sevilha, S. Petersburg, Autónoma de Barcelona e Évora. Livros mais recentes: *A Serpente, a maçã e o holograma* (2010), *La Era de la Iconofagia* (Sevilha, 2008) e *Flussers Völlerei* (Köln, 2007). Desde 2007, é coordenador da área de Comunicação e Ciências da Informação da FAPESP

o Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia, o CISC desenvolveu pesquisas nesta perspectiva teórica.

A Teoria das Mídias também dialoga com estudos em diversos campos, hipolinguais (biológicos), linguais (sociais) e hiperlinguais (universo dos símbolos), desenvolvido pelo tcheco Ivan Bystrina (1995). Na realidade dos estudos sobre vínculos, conversamos com Bystrina para compreender melhor entre ciências da comunicação e ciências da cultura.

Quando observamos o corpo como uma mídia não estamos falando apenas de questões biológicas, o corpo em suas entrelinhas, além de ser um organismo vivo, uma expressão da natureza que guarda memórias pessoais e culturais. A forma como nos portamos, andamos, ou até um gesto entre as mãos, tecem uma longa caminhada entre os anos, uma construção de um processo histórico, percebemos que pouco conhecemos de alguns meios comunicativos, como a importância de um toque maternal em uma criança, um carinho entre amigos, ou um afeto entre o casal.

O corpo como texto cultural é exposto por Cleide Riva Campelo em *Cal(e)idoscorpos- um estudo semiótico do corpo e seus códigos* (1996). A autora afirma:

Já ficou demonstrado que é tarefa para titãs a de revelar e compreender os textos que o corpo humano continuamente produz: o nu, as roupas mais diversas, as cicatrizes que o corpo vai colecionando, a língua falada, os gestos, a máscara da profissão, os objetos fabricados por este corpo que hoje com ele se mesclam como novas partes/ textos destes mesmo corpo". (...) "O corpo aprende outras coisas: o andar ereto, o falar, as ações culturais todas têm que ser aprendidas. Mas o homem traz potencialidade para todas essas ações de cultura: já nasce aparelhado, equipado, mas precisa do exemplo e da prática para executa-las. (Campelo, 1996:64)

Na obra *Nu e Vestido* (2011), organizado por Mirian Goldenberg, dez antropólogos brasileiros e estrangeiros foram convidados para analisar a cultura do corpo. Cada pesquisador escolheu um aspecto da cultura: as academias de musculação; a moda, o cultivo do bronzeado(...). Para milhares de brasileiros, influenciados pela publicidade e pelas regras impostas sobre como ter/ser o corpo perfeito, o sentido da vida reduziu-se à procura do corpo ideal.

Percebemos a importância do estudo da mídia primária, ao observamos que todas as mídias se complementam, de alguma maneira se originam, fazem referência, e se concretizam na interação com os corpos. Uma campanha publicitária inicia-se com uma ideia, pensada e estruturada por corpos que comunicam.

A abordagem do como como mídia primária se torna mais palpável quando o corpo é tratado como “texto cultural”. O conceito foi analisado e desenvolvido por Ivan Bystrina, que começa a analisar os fenômenos apenas como signos e passa a vê-los como “complexos de signos com sentido” em 1995. Para ele, os textos passam funções não só comunicativas como informar, mas funções estéticas, emotivas, expressivas e outras funções sociais. E os classifica em três categorias “Textos Instrumentais, cuja função primordial é atingir objetivos pragmáticos, técnicos, cotidianos; Textos Racionais, que são textos lógicos como textos das ciências naturais, textos matemáticos; e por fim Textos Criativos e Imaginativos, como mitos, os rituais, obras de arte, etc.” (1995, p. 2).

Tanto na mídia primária como na mídia terciária, há uma série de expressões que perpassam por esses dois meios: focos, notícias, entrevistas, documentários e outros formatos que para Ivan Bystrina²⁷, trabalham com textos instrumentais, racionais ou especialmente criativos e imaginativos.

É importante destacar que este autor parte do pressuposto da Teoria dos Sistemas e da Fenomenologia para descrever primeira realidade sendo a natureza, com seus códigos hipolinguais (biológicos), e linguais (sociais); bem como a segunda realidade sendo a cultural com seus códigos hiperlinguais (textos culturais). Para ampliar a noção de mídia primária há também Bóris Cyrulnik, e sua formação dos códigos hipolinguais, que relatam sobre a necessidade de estar com os outros, ou seja sempre vinculado uma necessidade de ordem biológica.

Enfatizando a “necessidade de estar com é de ordem biológica”, Boris Cyrulnik partilha o conceito de Bystrina, que considera os códigos hipolinguais como portadores de informações que circulam de forma genética e metabólica pelo corpo. Na visão de Bystrina o que o homem não resolve no campo dos códigos hipolinguais

²⁷ BYSTRINA, Ivan. Tópicos de semiótica da cultura. **São Paulo: CISC**, 1995.

e linguais, pode resolver no universo dos códigos hiperlinguais, utilizando do universo dos símbolos e universo da cultura para sua expressão. Cyrulnik e Bystrina reafirmam o que Ernest Cassirer diz a respeito do animal simbólico. O homem não vive apenas em um mundo biológico mas sobrevive em um universo simbólico, repleto de crenças, narrativas, histórias, religiões, ciências e artes.

A cultura parece assim impregnada de raízes biológicas, Cyrulnik exemplifica que na medida em que nos vitelos a mediação da mãe atrasa a satisfação oral e impõe um ritmo gerador da estrutura da alteridade, na mesma medida o respeito ao ritmo das coisas e dos outros possibilitaria uma ação terapêutica em relação aos homens e mulheres. Compreendemos a comunicação através dos sons, e por mais que esses sons sejam replicados por meios eletrônicos, eles apenas ampliam os sons que a cada pessoa deseja emitir ou evitar.

O ouvido além de captar sons passados pelas propagandas e campanhas que utilizam em sua maioria desse sentido também é peça fundamental para o sentido de equilíbrio do corpo humano ou até mesmo são os sons que permitem a localização dos corpos dentro do ventre materno, dentro de uma caverna ou em movimento pela estrada.

Outra importante contribuição para os estudos do corpo como mídia é de Plessner. Segundo o autor o corpo humano é uma unidade funcional, cuja presença orgânica é revelada pelas modalidades proprioceptivas das sensações cenestésicas e musculares. Entre os sentidos destaca a audição como o sentido central dos sentidos no ser humano e na esfera das sensações externas. Para Plessner (1977) “Pelo tato sente-se somente dentro de si, dentro do órgão; a visão nos coloca longe de nós mesmos; a audição se encontra no meio, como mediadora” (Plessner *in* Gadamer e Vogler 1977, p. 43).

Como sabemos a recepção do som provoca a experiência que atinge toda nossa pele e especialmente o tímpano, causando uma espécie de massagem que conforta ou nos impulsiona. Massagem essa que possibilita tempo e espaço, e nos permite compreender corpo como mídia primária, vinculado a outros corpos.

3.2.2 Mídia secundária e o alongamento da vida

Para Harry Pross a mídia secundária indica que o corpo está utilizando ferramentas. Máscaras, pinturas e adereço corporais são alguns dos aparatos ou suportes, para amplificar a força de suas mensagens no tempo e no espaço. Pross cita as pinturas rupestres como pioneiras, assando pelo surgimento da escrita, dos impressos e dos livros.

Um animal selvagem ou um corpo humano, quando reproduzidos na parede de uma caverna perdem sua tridimensionalidade e são expostos como bidimensionais. Essa novidade na expressão de corpo impacta hoje em um desafio cultura, a transformação de corpos tridimensionais em bidimensionais onde há a representação do padrão de corpo ideal, com a conseqüente busca da adequação ao que é mostrado pelas revistas femininas ou masculinas.

A escritura inaugurou, pode-se assim dizer, a era do virtual. Em uma obra de arte exposta em museu o pintor e o espectador conversam através da mensagem ali exposta, assim como um escrito e seu leitor conversam em um livro. Essa era do virtual que surgiu no momento em que nossos antepassados fizeram as primeiras incisões ou traços sobre as pedras, possibilitou conforme Norval Baitello, a vitória simbólica sobre o tempo. Mesmo o corpo morrendo aos cem anos, um homem continua vivendo entre seus interlocutores durante o tempo que durarem os registros deixados nas pedras, nos pergaminhos ou nos livros. Para Harry Pross a escrita alonga o tempo é, portanto, a lentidão que permite cifrar o u decifrar enigmas. O tempo lento da escrita e da leitura permite alongar a percepção do tempo de vida.

Marshall McLuhan, ao escrever o livro “A Galáxia de Gutenberg” (University of Toronto, 1962) defende que uniformidade e a repetitividade possibilitada pela invenção de Gutemberg gerou o que chamou de “destrabalização”. Em uma realidade tribal onde a repetição oral de histórias captadas por “ouvidos” reunidos ao redor da mesa, passamos para a escrita onde alfabetizados obtinham conhecimento a respeito de temas e problemas distantes da “tribo” à qual estavam plenamente integrados. Por isso McLuhan chamou o rádio de “tribal drum” (tambor tribal) que, de um modo

diferente, retoma o universo oral das “tribos”. Segundo Marshall McLuhan a retribalização baseia-se no período em que o homem retoma à consciência coletiva, na qual se estabelece um novo entendimento, rompendo as barreiras do isolamento e do individualismo da era da tradição escrita (destribalização).

Vigoram neste período os meios de comunicação, que contribuíram para a redução do espaço, ou seja, para a rapidez e eficiência da comunicação entre as pessoas em localidades diferentes. Para McLuhan, atuam como extensões das capacidades naturais dos seres humano.

Luhan pensava a interatividade em termos de mídia quente ou frio. Sendo os quentes canais de comunicação de alta definição e que exigem pouco esforço para a captação da mensagem (por exemplo: cinema, rádio, fotografia, imprensa) e os frios canais de comunicação de baixa definição, que estimulam diversos receptores sensoriais (por exemplo: televisão, telefone, banda desenhada, conversaçoão).

Norval Baitello alerta,

Quanto mais olhamos para as imagens externas, menos enxergamos nossas imagens internas e menos ainda geramos nossas próprias imagens. Por isso, faz-se necessário resgatar a noite e suas outras visões, resgatar o crepuscular com suas imprecisões e ambivalências, resgatar o escuro que nos faz ver o mais íntimo, o mais profundo de nós mesmos. Assim disse o poeta Novalis: ‘ A noite é o colo frutífero da revelação’. (Baitello, 2001, p. 8)

Esse resgate das imprecisões e ambivalências, assim como a visão da noite como possibilidade de revelação, muito lembram a descrição de McLuhan sobre a tribalização. A conversa, a troca, a expressão oral em si dos sentimentos ao redor do fogo permite uma vinculação que fica potencializada ou reduzida no contexto da escrita, que tudo quer esclarecer, mostrar e iluminar.

Não há um saudosismo interessado em reduzir tudo à mídia primária, mas a necessidade de manter a referência primordial ao corpo mesmo no contexto da escrita no processo civilizatório, em conjunto com o pleno desenvolvimento da mídia secundária.

4.2.3 Sociedade da mídia terciária e o vazio afetivo

Não foi a declaração dos direitos do homem e do cidadão nas revoluções de 1776 e 1789 que determinaram os avanços e recuos da revolução mundial na qual vivemos hoje. Foi a patente da máquina a vapor de James Watt em 1769 e a teoria do teólogo escocês da moral Adam Smith sobre a riqueza das Nações de 1776. (...). Logo se falava de uma locomotiva do progresso. A palavra locomotiva representava a força da aceleração, a palavra progresso significava 'pro-fit', obter ganhos(...). (PROSS, Harry 2004, p. 34)

A ascensão da mídia terciária ao longo de poucos anos possibilita novos aparatos cada vez mais potentes e sofisticados, a mídia primária tem estado em baixa diante do poder econômico e político da comunicação em grandes escalas. Na esfera do mundo globalizado, e com uma variedade infinita de informações disponíveis pela internet, muito além de atuar na formação de sujeitos e contribuir na formação das identidades, a ferramenta internet possibilitou aos seus usuários encontrar oportunidades, bem como construir, por meio das redes sociais, um complexo canal de relacionamentos.

O compartilhamento de dados, documentos, fotos e de uma forma geral o de arquivos, possibilita a circulação quase livre de qualquer conteúdo digital. Sendo assim, as redes sociais se tornaram elementos determinantes e presentes no cotidiano, com um alto poder de influência no comportamento e nas relações sociais sejam elas de caráter individual e/ou grupal. A utilização de novos recursos é, sem dúvidas, um potencializador de proximidade, capaz de unir indivíduos organizando-os de forma cada vez mais democrática e igualitária. Segundo Castells (1999), a internet tornou para milhões de usuários de comunidades online uma dimensão fundamental na vida cotidiana e continua a crescer. De acordo com Mizruchi (2006), as redes sociais influenciam o comportamento tanto de indivíduos, quanto de grupos e a ação humana é afetada pelas relações sociais em que os agentes estão imersos. É impossível negar a relevância da internet no sistema de ensino, pode-se dizer que a educação passa ao longo dos anos uma transformação em sua estrutura, haja vista que a internet cria indivíduos cada vez mais informados, com ferramentas disponíveis para o exercício da autonomia. Daí surge a demanda de um estudo sobre a importância e impacto do relacionamento humano frente à chegada da comunicação

terciária, estes instrumentos que vem auxiliando na proposta de novos modelos de relacionamento interpessoal e interferindo na construção social.

O tempo e espaço são os grandes agentes modeladores da experiência humana, as mudanças sociais são espelhos das transformações em suas formas de relacionamento, a revolução tecnológica, concentrada nas redes de relacionamento, acessibilidade à informação e sobrecarga de dados, começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado.

Pode-se dizer que o ser humano vem estreitando relações com as chamadas redes sociais, que são as ligações que direta ou indiretamente conectam indivíduos de um mesmo grupo ou grupo diversos. Portanto as redes sociais são um conjunto complexo de inter-relações que se dinamizam. Na concepção de Capra (2002), são redes de comunicação que envolvem a linguagem simbólica, os limites culturais, as relações de poder, bem como a atuação das redes de solidariedade local no combate à exclusão social.

A necessidade inerente de relacionar-se é um fator humano em que a busca pela interação constrói nos indivíduos as trocas essenciais da vida. Podemos citar a comunicação pessoal e a comunicação virtual como duas das diversas formas de comunicação. A comunicação pessoal é o relacionamento primitivo, em que os indivíduos interagem face a face. A sociedade carece desse relacionamento. Portanto é evidente a necessidade desse tipo de relacionamento para a construção da sociedade. De acordo com Marques (2010):

A situação face a face baseia-se em um relacionamento interpessoal, a dois, no qual não somente a presença é característica, mas a forma de relação e interação, que no caso, pautam-se no compartilhamento mútuo de determinada atividade e emocionalidade e sua influência nas individualidades dos que a vivenciam. (MARQUES, 2010, p.44)

Segundo Brenan (apud LEMOS, 2002, p.112), “as expectativas das pessoas em relação à interação humano/computador são frequentemente inerentes ao que elas esperam da interação humano/humano”. Mesmo apresentando paradoxo em relação às interações pessoais, onde a face a face foi substituída por telas, esse crescimento da comunicação virtual aproxima pessoas de diferentes grupos, sejam

eles, níveis de hierarquia, classes sociais, etnias, religiões, etc. A facilidade da comunicação aproxima as pessoas, diminuindo distâncias nas mais diferentes regiões do mundo.

Por outro lado, essa nova forma de relacionamento trouxe diversos malefícios, pois a conexão virtual, possibilitou o indivíduo fugir da realidade, manipular pessoas, criar perfil *fake*, esconder insultos atrás do anonimato de uma tela, e de forma geral deturpar essa ligação, podendo trazer prejuízos físicos e até psíquicos. Em uma sociedade em que a comunicação terciária é cada vez mais enaltecida, perde-se o relacionamento afetivo, diferente das conexões duradouras, em que a comunicação primária possibilita o olho-no-olho, a leitura corporal, e a solidez, esse novo tipo de relacionamento é considerado frágil, descartável, superficial, onde os compromissos e vínculos entre os envolvidos estão cada vez mais instáveis, trazendo para a sociedade uma patologia das ligações supérfluas. Sobre isso, traz-se à baila a importância do relacionamento interpessoal. Numa sociedade à sombra da tecnologia o relacionamento humano tornou-se uma problemática, pois ao tempo que aproxima pessoas em grandes distâncias afasta pessoas que estão lado a lado. Pais e filhos que interagem apenas no mundo virtual, amigos que conversam por mensagens instantâneas sentados em cadeiras próximas, até mesmo relacionamentos amorosos que demonstram uma realidade inexistente apenas em prol de visibilidade virtual, deve-se repensar a troca das conexões reais para as virtuais.

eticamente falando as novas interações tem levado à perda de limites e respeito nas interações não só na vida particular, mas também nos contextos organizacionais. A sociedade reflete exatamente as formas em que se relaciona com os outros indivíduos. Há ainda uma preocupação com as gerações futuras, e em como essa conectividade interfere na relação e afetividade familiar e muitas vezes até materna. À luz disso, o equilíbrio e conciliação entre comunicação real e virtual é o essencial para relacionamentos duradouros e eficazes e para uma sociedade mais humanista.

Por esses motivos, considera-se a relevância da comunicação primária, face a face, onde o corpo como o meio de expressão não pode ser substituído inteiramente pela relação virtual. A modernidade e tecnologia se aliam na construção de cenários

e espaços mais inclusivos, conciliando mídia primária e terciária e utilizando das redes sociais para a estruturação de uma sociedade mais cidadã.

4.3 CORPO E CONSCIÊNCIA

4.3.1 Transe e incorporação

Na perspectiva de uma atenção maior à mídia primária corpo, para que haja uma boa comunicação é necessária a compreensão e consciência corporal. A consciência corporal nada mais é que tomar consciência de seu próprio corpo, reconhecendo e identificando processos e movimentos corporais, internos e externos. Estabelecemos comunicação (em uma classificação ocidental) com o mundo exterior através dos sentidos que possuímos: visão, audição, olfato, paladar e tato; recebendo estímulos e processando-os mentalmente. Com o mundo interno também estabelecemos comunicação devido à estímulos feitos através das terminações nervosas presentes em músculos, articulações e órgãos.

No histórico das religiões e ao longo da humanidade os relatos de transe e êxtase são estudados pela psiquiatria e psicologia. O transe religioso desempenha grande importância nas culturas tribais antigas como escreve Krippner (2007), a capacidade de vivenciar os estados ampliados de consciência é uma capacidade psicobiologia inerente em todo ser humano, desenvolvida nas eras Paleolítica Média e Superior, sendo institucionalizada e instrumentalizada em procedimentos e técnicas através das tradições xamânicas.

Nas pesquisas para o projeto, e em busca de um conceito único, cheguei à conclusão que não há um consenso universal sobre uma definição comum. Adotei então a inspiração de transe a visão dentro dos rituais da Ayahuasca. Um estado particular do indivíduo, onde se evidenciam modificações psicofisiológicas, em um contexto religioso. Tais impressões são junções das observações a partir das

modificações na expressão facial: olhos ficam arregalados ou se fecham, mudança na postura corporal, modificação no caminhar, acompanhados de tremores, sorrisos ou choro. Esses traços podem aparecer em conjunto ou separadamente, mas em via de regra o indivíduo aparentava ter movimentos mais lentos.

Em estado de transe há “aumento das pulsações”, “diminuição (ou aumento) da respiração”, “resfriamento das mãos e dos pés que intervêm ao findar o transe” ou momentos antes da chegada deste. (Marcozzi, 1993, p.31)

Dentre diversas formas o transe mediúnico relatado por Maria Laura Cavalcanti (1983, p.108), em seu estudo sobre o kardecismo, usa termos transe e incorporação como sinônimos, aqui não usaremos dessa concepção, pois o transe é o estado descrito como “estar na força”, ou “estar na borracheira”, ou seja, estar sob efeito dos ativos da Ayahuasca. A incorporação é parte das formas de comunicação espiritual, assim como os passes e as preces. Estas formas implicam contato com o invisível. Maria Laura define a mediunidade de incorporação como a relação entre espírito encarnado e desencarnado, em uma comunicação espiritual.

Acredita que a mediunidade é uma dívida espiritual que uma alma se compromete em sanar ao reencarnar em nosso planeta. No entanto, há diversas formas de mediunidade, ou seja; várias maneiras de servir espiritualmente. Há Médiuns que ouvem, que enxergam, que psicografam, que intuem, que sonham, que benzem, que oram. Há uma infinidade de trabalhos possíveis e cada um deles foi oferecido como dom a uma alma que pudesse dar conta do mesmo.

Na umbanda, o ideal de transe é inconsciente (CAMARGO, 1973; NEGRÃO, 1993). No linguajar característico deste grupo religioso, diz-se que o fiel está “possuído pela entidade”. Na manifestação há diálogo entre a entidade e o consulente. Dentro dos rituais observados no santuário os médiuns relataram a possibilidade de uma incorporação semiconsciente ou consciente. A casa diz ser universalista e incorpora em seus dogmas as tradições de diversas religiões. A umbanda é uma das doutrinas mais empregadas no sistema do Santuário. Diversos trabalhadores relatam experiências mediúnicas, incorporações, radiações, transes e até psicografias

4.3.2 Reações fisiológicas na Ayahuasca

Os efeitos da ayahuasca sobre a fisiologia humana se dão devido à interação de componentes presentes na *Banisteriopsis caapi* e na *Psychotria viridis*, principais plantas utilizadas na preparação do chá. Na espécie *B. caapi* (*Malpighiaceae*) são encontradas substâncias que se constituem como importantes inibidoras da MAO-A gastrointestinal (monoamino oxidase-A), sendo as principais identificadas a harmina, tetrahydroharmina e a harmalina, também de efeitos psicoativos. No entanto, o principal componente ativo da Ayahuasca, a N,N-dimetiltriptamina (DMT), é encontrado nas folhas de *P. viridis* (*Rubiaceae*). A DMT é considerada o componente principal na promoção dos efeitos mentais da ayahuasca, no entanto, esta é facilmente degradada pela enzima MAO-A (monoamino oxidase a) gastrointestinal perdendo seu efeito ativo após isso. A adição de plantas ricas em β -carbolinas permite a inativação da MAO-A e, dessa forma, a absorção da DMT inalterada, que segue via corrente sanguínea até os receptores serotoninérgicos, presentes principalmente no sistema nervoso central.

A DMT é quimicamente semelhante à psilocibina, à serotonina endógena, ao LSD e às β -carbolinas, constituindo o grupo das indolalquilaminas, possuindo similaridades estruturais com a serotonina, dopamina e norepinefrina (noradrenalina), que também possuem ações e efeitos similares sobre o sistema serotoninérgico. Os efeitos induzidos pelo consumo das substâncias psicodélicas devem-se à ação agonista sobre os neuroreceptores da serotonina, isto é, facilitam e aumentam a recepção da serotonina pelos neurônios pós-sinápticos. José Arturo Costa Escobar em Ayahuasca e saúde: efeitos de uma bebida sacramental psicoativa na saúde mental de religiosos ayahuasqueiros (2012) explica quimicamente como essa ativação sensorial provoca no indivíduo que comunga da Ayahuasca,

Essa via de neurotransmissão exerce considerada influência sobre o ato de despertar, percepção sensorial, emoção e importantes funções cognitivas, tais como memória, autoconsciência, percepção do tempo, fala,

semiotização, imagens mentais, entre outras, cuja ação da ayahuasca e outros psicodélicos promove modificações funcionais. (ESCOBAR,2012: 25)

Tais modificações desses parâmetros podem ser entendidas como alterações funcionais do cérebro através do desbalanceamento neuroquímico, isto é, da modificação das relações quantitativas de neurotransmissores nas fendas sinápticas, acompanhada de modulação anômala da sinalização neuronal, verificada no funcionamento alterado da consciência. Também podem ser entendidas, tais modificações, como formas necessárias de funcionamento de um *modus operandi* superior da consciência, isto é, como expressão natural ou reflexo inerente da consciência em funcionamento nesse estado especial. Assim como o sono, o coma, e o estado desperto da consciência ordinária, outros modos inatos de funcionamento da consciência podem ser ativados por outros métodos (meditação, privação sensorial, êxtase religioso), nos quais o indivíduo “mergulha” em suas memórias autobiográficas e em domínios pessoais, vivenciando a emergência de conteúdos internos e outras características da realidade, que podem ser modificadores ou catalisadores da transformação da visão de mundo individual e das atitudes perante o mundo.

Em ambas as proposições são reconhecidas a importância biomédica e psicoterapêutica da ayahuasca, entretanto, ainda existe uma imensa lacuna entre os processos decorrentes no indivíduo que bebe pela primeira vez e o indivíduo modificado/melhorado mediante a aprendizagem obtida a partir da experiência. Até o presente momento, não há indicativo de reações adversas do uso da ayahuasca, embora estejam catalogados distúrbios induzidos por alucinógenos e sejam previstos pelos manuais de doenças. Não há comprovação de síndrome de abstinência promovida pela ayahuasca e, não tem sido relatada na literatura a ocorrência de tolerância.

4.4 OS VOCÁBULOS CORPORAIS

No ano de 1972, Harry Pross fala pioneiramente em um estudo da mídia, de forma a dividi-la em três grupos: mídia primária, secundária e terciária. O livro denominado “*Medienforschung*”, em português “Investigação da Mídia”, tornou-se a base para estudos relativos aos aparatos mediadores e aos processos comunicativos como um todo complexo e múltiplo. É importante ressaltarmos a origem da palavra mídia do latim

Os vocábulos corporais caracterizam o início de toda comunicação humana podendo ser explicado pelo próprio nascimento Segundo Harry Pross, toda comunicação nasce e morre no corpo:

“Toda comunicação humana começa na mídia primária, na qual os indivíduos se encontram cara a cara, corporalmente e imediatamente, e toda comunicação retorna para lá”. (PROSS, apud BAITELLO. Tempo Lento e Espaço Nulo.)

Para o recém-nascido não há qualquer outro objeto a não ser seu corpo e é ele que transmite as mensagens através da respiração, do choro, da temperatura etc. de forma que os sentidos receptores sejam o tato e propriocepção e não os sentidos de distância (audição e visão) que hoje dominam. É a partir da inteligência tátil e proprioceptiva que o recém-nascido desenvolverá a consciência do corpo e este constituirá o objeto fundante para o processo comunicativo. É por tanto o início da comunicação em todas as vidas humanas.

4.5 CORPO HUMANO E A DESSECAÇÃO DA IMAGEM

Como é possível notar, as mais diversas formas de definição de corpo são apresentadas pelos estudiosos. Dietmar Kamper se refere a ele como um produto histórico que

[...] nos últimos séculos foi objeto de uma terrível operação de disciplina; poderíamos dizer inclusive, que a liberdade de espírito, a liberdade do

intelecto foi adquirida ao preço da não liberdade do corpo humano, cujo preço envolve um processo no qual o corpo foi cada vez mais forçado dentro de relações que não lhe são adequadas. Poderíamos dizer mesmo que, nesse sentido, o corpo humano é a verdadeira vítima deste processo histórico. ” (KAMPER, Dietmar 1977:22)

Apesar da posição dos teóricos Adorno e Horkheimer acerca da “inutilidade de uma teoria do corpo” em *Dialética do Esclarecimento* 1985, Kamper, considera o corpo “cadáver no qual ele foi historicamente transformado” em razão de uma dupla herança.

Não se pode mais reverter o corpo físico [Körper] no corpo vivo [Leib]. Ele permanece um cadáver, por mais exercitado que seja. A transformação em algo de morto, que se anuncia em seu nome, foi uma parte desse processo perene que transformava a natureza em matéria e material. As obras da civilização são o produto da sublimação, desse amor-ódio adquirido pelo corpo e pela terra, dos quais a dominação arrancou todos os homens. A medicina torna produtiva a reação psíquica à corporificação do homem [Verkörperung]; a técnica, a reação à reificação da natureza inteira. (ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max 1985: 191)

Seus estudos baseados na dessecação de cadáveres feito por Leonardo da Vinci e a atual conjuntura em que as tecnologias de comunicação orientadas para a constituição e transmissão de imagem do corpo, propagadas como extensões que, de fato cada dia mais saturam a imagem e trabalha a compreensão do valor simbólico da imagem e sua relação com o corpo real, no contexto da comunicação e da cultura apresentam-se fundamentais.

4.6 A PROPRIOCEPÇÃO

A propriocepção, termo empregado por Sherrington por volta de 1900, é definida como sendo qualquer informação postural, posicional, encaminhada ao sistema nervoso central pelos receptores encontrados em músculos, tendões, ligamentos, articulações ou pele. Em outras palavras, é a consciência dos movimentos produzidos pelos nossos membros. Para falar sobre propriocepção, é necessário falar sobre os receptores sensoriais.

Os receptores sensoriais são encontrados dentro do sistema nervoso somático, responsáveis pelas distintas experiências sensoriais recebidas e interpretadas pelo

nosso corpo. A função mais básica dos receptores sensoriais é fornecer ao sistema nervoso central (SNC) informações sobre as condições internas das estruturas orgânicas e do meio externo. São eles que definem os ditos sentidos (visão, olfato, tato, paladar, audição e sensibilidade corporal). Todavia, apenas um receptor não possui a capacidade de identificar sozinho todos os estímulos diferentes que o corpo recebe a cada segundo. Deste modo, somos supridos com diferentes receptores sensoriais, cada um com sua particularidade, possibilitando a sensação de diferentes estímulos.

O sentido de propriocepção é mais difícil de descrevê-lo do que as outras submodalidades da somestesia²⁸ mas podemos afirmar que se não o possuíssemos, não sentiríamos o peso do nosso corpo, não conseguiríamos segurar os objetos direito com as mãos e tão pouco nos manteríamos em pé de olhos fechados. Se não tivéssemos a propriocepção sentiríamos o tempo todo com a sensação que temos quando a perna ou braço ficam temporariamente "adormecidos".

Os proprioceptores são receptores encontrados mais internamente na musculatura, aponeuroses, tendões, ligamentos, articulações e no labirinto, apresentando função reflexa locomotora e postural. Podem produzir impulsos conscientes ou inconscientes. Os primeiros alcançam o córtex cerebral possibilitando, mesmo que de olhos fechados, que se tenha percepção do próprio corpo e movimentos articulares, sendo este, então, responsável pelo sentido de posição e movimento (cinestesia). Os impulsos nervosos proprioceptivos inconscientes não levam a nenhuma sensação, sendo utilizados pelo SNC como regulador da atividade do músculo, por meio do reflexo miotático ou dos diferentes centros relacionados com a atividade motora, como, por exemplo, o cerebelo.

De acordo com a teoria das múltiplas inteligências, a Inteligência corporal-cinestésica diz respeito às habilidades apresentadas por atletas e artistas, principalmente dançarinos, que executam movimentos precisos que são exigidos para a execução de suas técnicas.

²⁸ Somestesia (do latim soma, que quer dizer corpo e aesthesia, que significa sensibilidade) é a capacidade que homens e animais têm de receber informações sobre as diferentes partes do seu corpo. Essas informações podem ser referentes ao meio ambiente ou ao próprio corpo e nem todas se tornam conscientes.

Sempre que ocorre alguma alteração no sistema proprioceptivo, o organismo apresenta sintomatologia variada. Dor: pode surgir como cefaleia, enxaqueca, dor muscular, na planta dos pés, pescoço e ou costas. Desequilíbrio: pode aparecer na forma de vertigem, tonturas, enjoo, sensação de náuseas, quedas sem explicação, choques contra objetos sem justificativa. Queda do rendimento escolar: o indivíduo progride no âmbito escolar abaixo de sua capacidade de inteligência e do esforço desenvolvido. Pode-se observar sintomas de dislexia, discalculia, disgrafia, dislalia, disortografia, déficit de atenção, entre outros. Perturbações vasculares: a mais frequente é a palidez da pele, normalizando-se após o tratamento proprioceptivo. Erros de localização espacial: o indivíduo apresenta dificuldade na percepção de cada segmento do seu corpo em relação aos outros segmentos, e também, a relação entre corpo e espaço. O tratamento dessas alterações proprioceptivas deve ser multidisciplinar, abrangendo fisioterapeutas, ortopedistas, oftalmologistas, dentistas, psicólogos e fonoaudiólogos.

4.7 A PERDA DA PROPRIOCEPÇÃO

Norval Baitello Júnior em seu livro *A era da iconofagia* (2014) discorre sobre a comunicação humana e os sentidos da proximidade conta que quando o antropólogo e anatomista Ashley Montagu citado anteriormente neste trabalho, escreveu sobre os significados humanos da pele e o toque estabeleceu um marco sobre os estudos dos sentidos. Decorrente dessa linha de pensamento a comunicação humana inicia sua exploração sobre os sentidos e suas distancias. Os sentidos que carecem de proximidade tais como tato, têm sido considerados irrelevantes nesse universo de possibilidades tecnológicas. A mídia primária tem estado em baixa, ao que se resume ao corpo e suas linguagens naturais.

Tal desequilíbrio pode estar gerando uma espécie de carência e suas consequências e lesões sociais atingem uma amplitude imensurável. Norval aponta fenômenos dessas lesões como a violência urbana (e violência doméstica). É sobre esta dimensão que tem trabalhado Harry Pross em *La violencia de los símbolos sociales* (1989), Vicente Romano em *El tempo y el espacio em la comunicación*

(1998), Deitmar Kamper em *Bildsrörungen (Distúrbios da imagem)* (1994) e *Im Souterrain der Bilder (No subterrâneo das imagens)* (1997d), os quais, de certo modo, pensam em consonância, expandem e dialogam com algumas ideias já propostas por Walter Benjamin.

Para Norval a propriocepção é o sentido do próprio corpo, onde constitui outro sentido além da visão, olfato, tato, paladar e audição. O neurologista Oliver Sacks (1988: 51-60), relata sua paciente que perdeu os sentidos do próprio corpo e não mais sabia onde estavam seus membros, ficava deitada sem saber como utilizar as partes que não mais sentia. O distúrbio neurológico da perda da propriocepção é tratado por meio da visão, pois para Sacks "(...) o sentido do próprio corpo é dado por três coisas: a visão, os órgãos do equilíbrio e a propriocepção". Ou seja, ao ver as pernas, braços e tronco possibilita uma consciência indireta de uso, podendo assim ao menos ficar de pé.

A perda do corpo não é só decorrente de enfermidade biológicas, porém pouco se estudou sobre os fatores sociais e culturais que ocasionam esse tipo de fenômeno. Baitello levanta a possível causa dessa desconexão da propriocepção a junção dos fatores: hipertrofia da comunicação pelas imagens, portanto a visão, aliada ao abuso dos sentidos de distância, onde a tecnologia interfere cada dia mais nas ligações humanas. A autor nos indaga se o diálogo entre a visão e a propriocepção como uma via de mão dupla, em que tanto ajuda como o relato de Sack quanto atrapalha na perda da sensação do próprio corpo, graças a tantas imagens, tanta visão, onde perdemos o espaço do próprio corpo, o espaço do eu. Há um reflexo social em que a grande avalanche de afastamento dos sentidos nos faz culminar em uma dificuldade de nos colocar no aqui e no agora.

5.0 ESTUDO – PESQUISA DE CAMPO

5.1 CORPO E COMUNICAÇÃO NA AYAHUASCA

Como já foi dito em toda extensão deste trabalho, o corpo é a primeira mídia, é a maior voz. Mesmo que inconsciente, os movimentos, expressões e até micro

expressões, diversas vezes involuntárias, demonstram quem somos, a qual comunidade pertencemos, nossos desejos e como nos socializamos. Engels²⁹ fala sobre a conquista da postura ereta como parte do desenvolvimento alcançado pela espécie. Utilizando as mãos como ferramenta potente do corpo (em termo de multiplicidade do corpo e alcance de movimentos) foi possível todo progresso alcançado pela civilização.

Para o funcionalismo cientificista, o corpo é uma máquina natural e perfeita, lotado de sistemas complexos passível de subdivisões das funções, esquelético, nervoso, muscular etc. Cada qual com suas responsabilidades relacionadas ao bom funcionamento e regidas por características físico-químicas.

Para Dietmar Kamper o corpo é um produto histórico que:

[...] nos últimos séculos foi objeto de uma terrível operação de disciplina; poderíamos dizer inclusive, que a liberdade do espírito, a liberdade do intelecto foi adquirida ao preço da não liberdade do corpo humano, cujo preço envolve um processo no qual o corpo foi cada vez mais forçado dentro de relações que não lhe são adequadas. Poderíamos dizer mesmo que, nesse sentido, o corpo humano é a verdadeira vítima deste processo histórico. ” (KAMPER, 1997:22)

São diversas, portanto, as abordagens e significados para o contexto *corpo*, porém sob o ponto de vista da comunicação,

“[...] se é inegável que o corpo está na base de toda comunicação, também é inegável que o corpo enquanto mídia se altera a cada alteração da cultura e da sociedade da qual faz parte. Porque falar em corpo é falar em uma complexa intersecção entre natureza biofísica, natureza social e cultura. Assim, muito além de ser uma mídia, o corpo é também um texto que tem registrado em si uma enorme quantidade de informações, desde a história da vida no universo até a história cultural do homem, do homo faber, do homo sapiens, do homo ludens e do homo demens.” (BAITELLO, Norval. 2003: 4)

Ao expressar o caráter ‘textual’ do corpo. Baitello Jr. Reitera a posição de mídia ao falar de corpo, caracterizado pela cumulatividade das inscrições realizadas no tempo cultural.

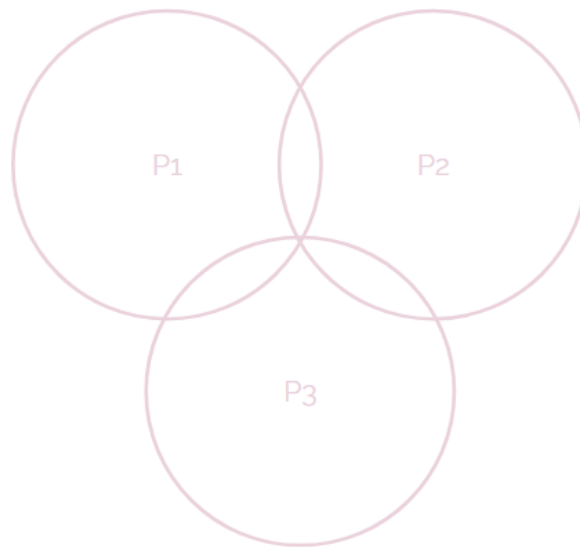
²⁹ O trabalho referenciado, “Sobre o papel do trabalho na transformação o macaco em homem”, foi originalmente escrito em 1876 e publicado em 1896, contudo no texto utilizei versão disponibilizada em meio eletrônico, cuja referência de acesso consta da bibliografia ao final da monografia.

Na academia tive a oportunidade de estudar cada uma das mídias citadas ao longo deste texto. Na maioria das vezes trabalhadas de uma forma mais abrangente, mas em algum momento todas as disciplinas convergiam em ao menos uma das mídias apresentadas por Harry Pross (1972). Os avanços da tecnologia, evolução da geração Y e as mais diversas possibilidades de comunicação na era digital não me influenciavam tanto quanto o corpo e a sua pluralidade de expressões. Optei então por uma observação do corpo como comunicação e objeto de estudo, e após encontrar referencial teórico pensei em como e quais eram as ligações com a Ayahuasca. Após conhecer (anteriormente à pesquisa) pessoas que me confidenciam mudanças tão consideráveis em sua maneira de ver o mundo e repensaram sua posição na sociedade, família e demais espaços, despertou em mim um interesse em pesquisar como aqueles corpos eram afetados por um momento em comunhão com o que se considera sagrado.

A pesquisa surgiu então de uma curiosidade em entender o que o chá de santo daime provocava nos indivíduos que me relataram que após anos sem emprego, sem estudo e sem perspectiva de futuro decidiam (depois de uma experiência metafísica) voltar a se inserir no contexto social, voltavam a conversar com a família, faziam as pazes com quem tinham se desentendido, ou até mesmo conseguiam se comunicar melhor pois estavam conhecendo seu eu.

5.2 PERFIL DOS OBSERVADOS E DA PESQUISA

Figura 7 – Conjuntos de interseções e diferenças



Fonte: Criação da autora

Ao escolher os usuários optei por convidar trabalhadores do santuário, pois são pessoas que estão comungando há mais tempo e por consequência conseguem ter uma clareza maior dos fenômenos que ocorrem e uma gama de vocabulário melhor para explicar o que sentiam, partindo da ideia de que quando mais se conhece o próprio corpo e o que acontece com ele, melhor sua forma de entender e externar as ideias. No santuário há atualmente 61 membros das mais diversas idades, gêneros e expressões.

Na grande massa de estudos e desenvolvimentos da comunicação o tato acaba desvalorizado em relação a audição e visão, então como critério de pesquisa selecionei um grupo de pessoas que mais se mostraram expressivos na utilização dos sentidos durante o primeiro contato que tive. Após uma observação prévia de como se portavam diante de situações diversas e embasada nesse primeiro olhar resolvi convidar 10 pessoas, explicando meu trabalho e como ele se daria a partir dali.

O grupo foi selecionado com embasamento em uma leitura de receptibilidade, comunicação, expressividade, expansividade e extroversão, pois como se trata de

uma pesquisa em que os dados são coletados através de relatos orais de cada participante, necessitava de uma oratória e clareza bem estabelecida sobre o que cada um sentia.

Apenas 4 pessoas se dispuseram, e tinham de fato disponibilidade para a pesquisa. Levando em consideração, os demais, uma diversidade de impossibilidades, seja de locomoção ou frequência regular nos rituais da casa. Dos envolvidos 1 homem e 3 mulheres. Homem, 25 anos estudante de filosofia comunga da santa bebida desde 2011, 1º mulher, 29 anos, estudante de artes cênicas, comunga desde 2015, 2º mulher 27 anos, estudante de gestão pública comunga desde 2013, 3º mulher estudante de agronomia, comunga da santa bebida desde 2014. Para não expor os colaboradores, chamaremos de P1, P2, P3 e P4. Pessoas não agem como se espera, e sim como sentiam confortável em agir.

Das interseções entre os entrevistados destaco, a idade entre 25 e 30 anos, por tanto jovens, trabalhadores da casa, comungam há mais de 2 anos, estudantes. E como diferenças – entre os milhares – destaco o gênero.

Como os rituais com a Ayahuasca são regulamentados pelo Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD), antes de iniciar as observações solicitei uma autorização à dirigente e responsável pela casa para que o estudo pudesse ser feito, após liberação verbal, o convite para participar do projeto foi inicialmente feito a todos os 10 indivíduos e após usuários aceitarem foi acertado através de uma autorização de concessão de uso de imagem.

A pesquisa está baseada em uma metodologia exploratória para que pudesse adquirir uma familiaridade com o tema, a busca de compreender o corpo e os sentidos sensoriais e sua importância no culto do chá Ayahuasca para a comunicação nortearam os caminhos sobre como prosseguir. Em grande parte da fase de observação a pesquisa participativa de campo se mostrou extremamente necessária ao ponto que não há relatos desta natureza de usuários do chá em um universo que restrinja tanto ao corpo e a como reage durante as sessões. A construção etnográfica foi a melhor maneira encontrada pela academia e por mim para que essa participação

pudesse chegar ao leitor de forma mais clara e explicativa, mostrando com as análises e relatos os fatos e especificidades daquela experiência. As entrevistas foram os primeiros instrumentos utilizados. Realizados através um roteiro com perguntas simples e objetivas com a finalidade de reduzindo as subjetividades e particularidades que não nos interessam para academia.

A pesquisa teve base no cronograma desenvolvido anteriormente em que planejamos: definição de metodologia, definição dos observados, realização da observação, identificação das semelhanças entre o uso dos sentidos e sua importância para comunicação, execução da análise qualitativa, e desdobramento, para o período de junho de 2017 a junho de 2018.

5.3 PROPRIOCEPÇÃO NA AYAHUASCA

Nesse subcapítulo pretendo narrar como observadora reações tangíveis a olho nu, sem julgamento, mas com a tentativa de perceber as movimentações provenientes dos processos vividos na Ayahuasca. Em diversos rituais pude acompanhar como espectadora os movimentos corporais de cada indivíduo participante deste trabalho. Foram horas de certezas, dúvidas, aflições e contentamento ao olhar para o outro e diversas vezes poder ver as suas expressões corporais e faciais sobre todos os aspectos ali apresentados. E o quanto aquela experiência estava correlacionada com o corpo e em como ele se comunicava, seja ele reagindo aos processos químicos do chá ou o ser, indivíduo reagindo aos processos pessoais.

Sentada em uma cadeira de plástico, tendo o céu como teto olhava ao redor. Um frio que parecia congelar pensamento. Olhei para os observados e estavam todos deitados em seus colchonetes no espaço que chamam de 'salão da rainha', o local onde aconteciam os rituais. A música tocando era muito tranquilizante, uma espécie de música clássica com uma mistura de música celta. De repente houve uma mudança de ritmo e todos se levantaram para dançar. O frio parecia não amedrontar em nada. Os corpos se movimentavam com sorrisos nos rostos. Aproveitando aquele momento como se fosse uma tarde de sol na praia.

P1 Iniciou o ritual deitada e após 30 minutos levantou-se, houve muita movimentação desde então, horas em pé, horas sentada, algumas vezes de

pé olhando fixamente para alguma coisa, em um determinado áudio em que a frequência sonora era muito alta e parecia incomodar a mesma se recostou na cadeira e começou a vibrar as mãos como se estivesse gesticulando como se estivesse fazendo um sinal de “mais ou menos”, porém com uma intensidade maior e mais rápida. (Caderno de notas da autora)

O corpo e sua verticalidade é recorrente da evolução humana. A coluna é nossa base vertical, nosso alicerce de sustentação na imagem do homem ereto, é o símbolo do corpo acordado, do corpo desperto. A cervical entre suas diversas funções é responsável pelo imaginário de pilar energético do corpo. Houveram diversos relatos relacionados ao equilíbrio e o alinhamento da coluna para uma melhor absorção da energia, ou para um reestabelecimento do indivíduo.

“Fiquei bastante tempo deitada durante todo ritual, com o corpo sempre muito estático. Como disseminamos lá no santuário, que a coluna deve estar sempre ereta para alinhamento dos chakras[.]” P1

“Durante a concentração como o chá me parecia com apuração bastante alta, é o que eu sinto no meu corpo, eu sentia o peso da minha cabeça como se eu precisasse utilizar da firmeza para manter a coluna ereta, mas o que eu sentia mesmo era como se o estado da força me fizesse sentir o peso correto e real do meu corpo porque a cabeça pesa bastante então eu sentia o peso dela sobre pescoço.” P1

As sensações físicas mais relatadas pelos observados eram de frio e calor intenso e irreversíveis. Em conversa informal com um dos trabalhadores, me explicou que processos como estes são recorrentes e acredita-se que essas sensações são ‘termômetros’ para a compreensão de qual está sendo seu ensinamento naquele momento. Diz-se que ao sentir frio está passando por um momento de cura em que acredita que a espiritualidade está trabalhando no corpo espiritual do enfermo e a resposta que é sentida pelo corpo físico é apenas uma reação ao que está acontecendo em outro plano ³⁰. Ao sentir calor o indivíduo está passando por um momento de conhecimento, em que a dádiva dada pela espiritualidade que ali trabalha é a de informações correlacionadas ao auto merecimento.

“Fiz o trabalho de São Francisco que a (nome) foi dirigente esse trabalho foi bem específico estava frio então senti um pouco de frio, não só físico, mas espiritual.” P1

³⁰ Para a doutrina espírita existem diversos planos espirituais, nome dado pelos estudiosos e seguidores para a realidade extrafísica onde os espíritos se encontram.

O corpo se torna comunicação não só com o físico ele é um mediador do que acontece dentro e fora do visível, do palpável. As descrições dos indivíduos eram carregadas de símbolos e do imaginário cultural. Os corpos já não mais respondiam à uma única dimensão, se tornavam comunicação entre o eu interior, o eu exterior e o eu superior (o que muitos chamavam de espiritualidade).

Diversas os relatos eram de mudanças não apenas físicas, ou de movimentos, mas posturais, tais como relatados posteriormente pelos observados como sentir-se sendo um objeto, ou uma onda, ou até mesmo alguém de outro gênero. Diversas vezes a ligação com o transe provocado pela Ayahuasca e em algumas situações os relatos eram de incorporações, fenômeno que permitiam os indivíduos enxergarem seus corpos como sendo possuídos por outro espírito, assumindo assim as características do arquétipo ali acionado.

Muitos movimentos e uma inquietude não apresentada durante as horas anteriores, e em um determinado momento parecia travestir-se de trejeitos masculinizados, cara fechada, andar firme e sem balanço. Caminhar objetivo. Caderno de notas da autora.

Olhando de fora geralmente ninguém percebe que estou incorporada. Hoje senti o guia pegando em meu braço, ele também bateu no peito o braço direito, bateu no peito esquerdo com a mão fechada, duas ou três vezes, e durante essa incorporação eu me sentia muito alta, até ao olhar para o chão eu via muito distante, estava muito alta. No caminhar era um caminhar masculino, todo corpo para um lado depois todo corpo para o outro não como um andar feminino como as mulheres que têm a tendência de colocar um pé frente do outro balançando assim como uma rede, um balanço, um caminhar objetivo calmo e os braços um pouco abertos longe do corpo. P1

A emanção das mãos foi na hora do eu agradeço quando estava com as mãos estendidas eu senti muito forte, não sei identificar se estava saindo algo ou recebendo algo acredito que era saindo de mim, acredito que era uma vibração de energia não formigamento. P1

Como citado no capítulo sobre transe e incorporações, o corpo é o receptor da energia de um espírito, e nessa apropriação acontece o ato de se fundir dois corpos em dois planos diferentes com o objetivo de cumprir-se uma missão, seja ela a de abençoar uma terceira pessoa, ou aconselhar o médium que está recebendo a entidade em seu corpo, ou as mais diversas possibilidades de trabalho.

“Dependendo em alguns momentos também de acordo com o que eu sentia de interferência/presença externa espiritual, automaticamente me vinha a vontade de vibrar as mãos, vibrar as mãos rápido, bem rápido, porque isso dissipa, então fazia como se fosse algo intuitivo.” (...) “Houveram algumas, mas manifestações físicas relacionadas à incorporação, um dos guias que esteve próximo durante o ritual foi um caboclo.” P1

O ambiente era quase moldado pelas músicas que ali tocavam. A sensação de que o ritmo que se dava através do som e do sentido auditivo em seus mais diversos estímulos era facilmente exemplificado com as respostas corporais dos indivíduos. Como sabemos a captação de ruídos por nosso sistema auditivo motiva a experiência que alcança toda nossa pele e especialmente o tímpano, causando sensações que estimulam ou acalantam. Uma das formas do corpo comunicar-se com o externo, enxergando-o como mídia primária.

Após 30 minutos do início P1 se levantou para fazer limpeza, ao retornar parecia tentar se esquentar com o poncho que usava, as mãos e os pés. Com 2 horas de ritual bailou descalça com sorriso no rosto e expressão de satisfação. P1 passou a maior parte do tempo em posição fetal, porém em um determinado momento houve uma manifestação em que parecia estar em uma situação de agitação(...)

P1 passou grande parte do tempo sentado, com as mãos postas sobre as pernas, em momentos de música muito agitada se movimentava com pressa, aparentava estar apreensivo. Em músicas alegres dançava como uma criança, com pureza e naturalidade nos movimentos, e sem se importar com as pessoas ao redor. Caderno de notas da autora

Para além da funcionalidade e organicidade de um corpo, algo vibra e faz eclodir o novo, o inédito no já conhecido: o aspecto sensorial. Ashley Montagu (1988) em seu livro *Tocar: o significado humano da pele*, se indaga sobre a importância da pele e do sentido do tato no desenvolvimento do ser humano. Ele se pergunta se depois do cérebro, a pele não seria o mais importante de nossos sistemas de órgãos. O tato é diversas vezes citado e a importância do tocar e do contato do ser, por mais que não pudessem conversar com outras pessoas, a experiência tátil se apresentava das mais diversas maneiras.

“A pele como roupagem contínua e flexível, envolve-nos por completo. É o mais antigo e sensível de nossos órgãos, nosso primeiro meio de comunicação, nosso mais eficiente protetor. O corpo todo é recoberto pela pele. Até mesmo a córnea de nossos olhos é recoberta por uma camada modificada de pele. A pele também se vira para dentro para revestir os orifícios como a boca, as narinas e o canal anal. Na evolução dos sentidos, o tato foi, sem dúvida, o primeiro a surgir. (...) Foi o tato que, como sentido, veio a diferenciar-se dos demais, fato este que parece estar constatado no antigo adágio “matriz de todos os sentidos” (...) (Montagu, 1988 :21)

“No meu dia-a-dia eu gosto de estar descalça, mas na força isso se aflora muito, mas eu preciso me esforçar bastante para me manter calçada na força, como se fosse uma necessidade estar descalça, [...] pensando aqui talvez gostar tanto de estar com os pés no chão seja para dividir energia com ambiente, descarregar energias. Estar calçada para mim é desconfortável pois os pés são uma área de contato e tato muito importante para mim.” P1

Estar atento e sentir-se pertencente a um corpo não é um fato que pensamos a todo momento, há momentos em que a displicência nos causa consequências irreversíveis, acidentes, lesões, cortes, tudo em decorrência de uma fatalidade que somos acometidos ou uma negligência da consciência corporal o fato é que nem sempre pensamos e temos a percepção do corpo em que estamos. Ao comungar acredita-se haver uma expansão da consciência e com ela um entendimento maior sobre o corpo.

“Via o meu corpo ficando mais tenso, que é um sinal da desatenção, quando eu percebia que meus braços estavam de qualquer jeito, jogados para o lado, com os dedos dobrados de qualquer jeito, displicentemente, eu recobrava a consciência daquele membro e o colocava novamente em cima das pernas”. P2

Primeiramente, foram identificados os conteúdos relativos à comunicação como corpo. Dessa forma somou-se um total de 08 relatos sobre a temática. A análise mostrou que todos os 08 conteúdos estão relacionados em ao menos um ponto com a sensibilidade e as sensações inerentes aos cinco sentidos. Apresentam e reafirmam que essa experiência conhecida como possibilidade para expansão da consciência e elevação espiritual, é viabilizada através da propriocepção de cada sujeito ali presente.

A comunicação oriunda da mídia primária parte para os mais diversos interlocutores, sejam eles terceiros que compartilharão dos ensinamentos ali adquiridos, sejam eles receptores internos em que os processos envolvem apenas ações e reações pessoais relacionadas aos mais diversos conhecimentos recebidos em um ritual. Assim como o estudo sobre a fisiologia

É importante ressaltar que os processos pessoais, quais forem, não modificam a pesquisa, apenas garantem que independente do conteúdo a ser obtido em uma sessão com Ayahuasca, o corpo é imprescindível para essa comunicação. Assim

como a necessidade de uma comunicação mais sensorial foi tão exposto por Harry Pross.

Deste modo, o presente trabalho se encerra não com uma conclusão, mas sim com uma reflexão sobre o papel do corpo na construção social e no sistema de comunicação. Ao passar dos anos e com a evolução da espécie a comunicação sensorial se modifica, mas não deixa de existir.

No momento em que o sentido da visão prevalece sobre os outros sentidos e começa a ter um status excessivamente maior que o tato, o olfato, o paladar e, sobretudo, a propriocepção – a percepção de si mesmo – temos um desequilíbrio. Se valorizássemos o tato tanto quanto valorizamos a visão teríamos uma sociedade profundamente diferente (BAITELLO, 1999, p.5)

5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto aqui tratado tanto no corpo em sua matéria como nos sentidos como bases que dirigem as experiências. Tanto a mente como o corpo que a abriga, uma vez pertencentes ao espaço que os contém, estão sujeitos ao externo e suas mais diversas possibilidades de estímulos, fonte do improvável universalmente compartilhado.

Após estudo de Escobar (2012) sobre o despertar dos sentidos com a comunhão da Ayahuasca pude identificar de forma científica o que os usuários já relatavam anteriormente. As provocações causadas pela ingestão do chá possibilitaram um aumento da sensibilidade sensorial, corporal e perceptiva. Entre a materialidade e a construção do imaginário vemos o quanto a propriocepção pode ser acentuada por processo de interiorização proporcionado pelo chá. O espaço da habitação da mídia primária em relação ao mundo guarda as mais diversas alternativas de comunicação e expressão para com a sociedade e o interno. A transcendência do corpo em relação a propriocepção mostra que a Ayahuasca tem a capacidade de causar em seus usuários experiências alheias ao espaço, tempo, à própria imagem e a comunicação tanto pessoal como social.

Contudo, as afirmações de tais feitos, foram promovidas pela observação de como os sentidos (visão, audição, olfato, paladar, tato) são modificados e/ou atenuados dentro dos rituais estudados. Nestas circunstâncias as músicas foram

elementos imprescindíveis durante a experiência, reforçando a ideia de proximidade com o “tribal drum” de McLuhan que, de um modo diferente, retoma o universo oral das “tribos”, tão saldadas dentro dos cultos de Ayahuasca, e por sua vez valorizam o intuito de reconciliar os antepassados e seus espíritos que ali transpassam carregados de ensinamentos do tempo.

Os estímulos auditivos causavam reações dispares, mas não uma ausência de resposta. Músicas agitadas movimentavam os sujeitos e as expressões eram de desaprovação, susto, euforia, movimentação, danças. E ao mesmo tempo que músicas calmas levavam os usuários a horas de meditação quase que imóveis em que aparentavam e relatavam estar em um êxtase a ponto de não mais sentirem seus corpos físicos. As letras das músicas causavam sorrisos, braços abertos, choros, e sobretudo sentimentos, expostos depois pelos observados por este trabalho.

A respiração foi um dos fatores comumente descrito pelos ayahasqueiros, sempre focando no ar que entra e sai, seja em rituais de interiorização como budismo até rituais em que a movimentação física era mais intensa e não demonstravam tanta rigidez corporal para um processo meditativo. Os usuários sempre focados em respirar de forma correta, para conseguir entrar em contato com guias, mirações ou para o aprofundamento em processos pessoais

Em rituais que os usuários obtinham ligações com seus guias, fenômeno ligado à crença de religiões afro descentes em que o médium (sujeito com dons de obter contato com outros planos), as incorporações estavam ligadas não só no plano espiritual, mas em seus movimentos, incorporando não apenas no mental, mas no físico, com o sentido de crescer e estar mais alto que que é, ter a força que em um estado natural de consciência não tem, ou até mesmo sentir-se em um corpo masculino quando se é uma mulher e vice-versa.

A visão tão exaltada na atualidade graças ao advento das tecnologias que nos permitem novas experiências visuais acaba sendo colocada em segundo plano. A maioria dos usuários mostraram relutância em permanecer com os olhos abertos. Nas observações feitas em registros para este trabalho diziam que para eles é muito importante estar de olhos fechados para que possa assim nascer o olhar interior e dar possibilidade para outras formas deste “olhar”. O mais próximo que chegavam

desse sentido corporal eram as mirações, que por vezes vistas de olhos fechados e poucas vezes recebidas com os olhos focados em alguma situação.

A questão central é a compreensão da simbologia presente nesse ritual daimista como sendo parte da simbologia presente nas expressões corporais humanas e na construção do processo de organização da sociedade, transcrito como a comunicação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Dialética do esclarecimento**. Zahar, 1985. 191 p.

BAITELLO, Norval. A sociedade da Informação **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.08, nº.4, p 19-21 Out-Dez 1994.

BAITELLO, Norval Júnior. Imagem e violência: a perda do presente. **São Paulo em perspectiva** – Violência e mal-estar na sociedade, São Paulo: Fundação SEADE, v.13, n.13, p.81-84, jul. /set. 1999.

BAITELLO, Norval: **A mídia antes da máquina**. Disponível em:< <http://www.cisc.org.br/portal/biblioteca/maquina.pdf>> Acesso em 05 de Outubro 2017

BAITELLO, Norval. **Era da Iconofagia**. São Paulo: Paulus, 2014.

BAITELLO, Norval. O tempo lento e o espaço nulo: mídia primária, secundária e terciária. In: FAUSTO NETO, Antônio et al. (org.). **Interação e sentido no ciberespaço e na sociedade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

BYSTRINA, Ivan. Tópicos de semiótica da cultura. **São Paulo: CISC**, 1995.

CAPRA, F. **As conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, MLVC. **O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo** Disponível em:< <http://books.scielo.org/id/zffb8/pdf/cavalcanti-9788599662274.pdf>> Acesso em maio de 2018

CYRULNIK, Boris. **Os alimentos do afeto**. [S.l.]: Ática, 1995. 12 p

DE CAMARGO, Candido Procopio Ferreira; DE SOUZA, Beatriz Muniz. **Católicos, protestantes, espíritas**. Editora Vozes, 1973.

EIBL-EIBESFELDT, Irenäus. **El hombre preprogramado**. Madrid: Alianza, 1983.

ESCOBAR, José Arturo Costa. **Ayahuasca e saúde: efeitos de uma bebida sacramental psicoativa na saúde mental de religiosos ayahuasqueiros**. 2012. P 25.

GARCÍA, Vicente Romano. **Desarrollo y Progreso: por una ecología de la comunicación**. Teide, 1993.

KRIPPNER, Stanley. Os primeiros curadores da humanidade: abordagens psicológicas e psiquiátricas sobre os xamãs e xamanismo. Artigo Original, **Revista Psiquiatria Clínica**, n. 34, supl. 1 p 7-24. 2007.

LEMOS, André. **Cibercultura, Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LUNA, Luis; AMARINGO, Pablo. **Ayahuasca visions: The religious iconography of a Peruvian shaman**. North Atlantic Books, 1999.

MARCOZZI, Vittorio. **Fenômenos paranormais e dons místicos**. São Paulo: 1990.

MARQUES, A. F. de A. **Eu músico: configurações subjetivas a duas ou três vozes**. Brasília: Scribd, 2010.

MARSHALL, HERBERT. **Gutenberg Galaxy. the Making of Typographic Man**. University of Toronto press, 1962.

MERCANTE, Marcelo Simão. **Ecletismo, caridade e cura na Barquinha da Madrinha Chica**. Humanitas, v. 18, n. 2, p. 47-60, 2002.

MIZRUCHI, M. S. **Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais**. Revista de Administração de Empresas, v.46, n.3, p.10-15, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v46n3/v46n3a13.pdf>> . Acesso em: 21 Fevereiro. 2018.

MONTAGU, Ashley. **The Human Significance of The Skin**. [S.l.]: Summus Editorial, 1971. 67 p.

NEGRÃO, Lísias. A religiosidade do povo—visão complexiva do problema. **A religiosidade do povo. São Paulo: Paulinas**, p. 7-41, 1984.

OLIVEIRA, Zerivan de Raimundo Irineu Serra – **Mestre Império Juramidam**. Tupynamquim editora, Fortaleza, 2006.

PLESSNER, H. “Antropologia dos sentidos”. In: GADAMER & VOGLER (org.). **Nova antropologia: o homem em sua existência biológica, social e cultural. Vol7**. São Paulo: Edusp/EPU, 1997. P 1-44.

PROSS, Harry. **Medienforschung** (Investigação da mídia). Darmstadt: Carl Habel, 1972.

Relatório final do Grupo Multidisciplinar de Trabalho: GMT ayahuasca [. (2006, Nov. 23). Brasília: CONAD.

ANEXOS

RELATOS DOS OBSERVADOS

[P1]

Bom o trabalho que nós fizemos foi sagrado masculino lá na casa da (Nome) eu não me recordo de nenhuma pontuação e sensação física. Ele me parecia completamente neutro o clima estava ameno, não senti dormência, fiquei deitada na concentração depois fui para fogueira. Um trabalho na energia de Reiki em que nos pediram para ficar o máximo imóveis possível.

[P1]

Fiz o trabalho de São Francisco que a (nome) foi dirigente esse trabalho foi bem específico estava frio então senti um pouco de frio, não só físico, mas espiritual. Uma pontuação que achei muito específica e gostaria de ressaltar é que no final na oração do eu agradeço eu senti vibração, uma sensação que me remetia à das mãos quando estamos aplicando passe essas coisas. A emanção das mãos foi na hora do eu agradeço quando estava com as mãos estendidas eu senti muito forte, não sei identificar se estava saindo algo ou recebendo algo acredito que era saindo de mim acredito que era uma vibração de energia não formigamento. Em alguns momentos pontuais dependendo da canção sentia uma vontade de dançar. Dependendo em alguns momentos também de acordo com o que eu sentia de interferência/presença externa espiritual, automaticamente me vinha a vontade de vibrar as mãos, vibrar as mãos rápido, bem rápido, porque isso dissipa, então fazia como se fosse algo intuitivo.

[P3]

Houve uma longa concentração e após o bailado o mensageiro. Durante a concentração como o chá me parecia com apuração bastante alta, é o que eu sinto no meu corpo, eu sentia o peso da minha cabeça como se eu precisasse utilizar da firmeza para manter a coluna ereta, mas o que eu sentia mesmo era como se o estado da força me fizesse sentir o peso correto e real do meu corpo porque a cabeça pesa bastante então eu sentia o peso dela sobre pescoço. Também senti a necessidade de vibrar as mãos para dissipar energias, mas isso com pouca frequência. Eu estava calçada só que quando voltei comecei a ficar incomodada e senti necessidade de colocar os pés no chão então tirei o meu calçado e bailei descalça”. Nesse momento perguntei se no dia-a-dia é comum ela ficar descalça

No meu dia-a-dia eu gosto de estar descalça, mas na força isso se aflora muito, mas eu preciso me esforçar bastante para me manter calçada na força, como se fosse uma necessidade estar descalça, eu tenho me mantido calçada no santuário por conta das formigas e cupins. Às vezes a gente faz coisas na força que racionalmente não tem esclarecimento naquela hora, mas pensando aqui talvez gostar tanto de estar com os pés no chão seja para dividir energia com ambiente, descarregar energias. Estar calçada para mim é desconfortável pois os pés são uma área de contato e tato muito importante para mim.

[P1]

No início assim que eu comunguei sentir enjoo e me esforcei para não vomitar. Respirei profundamente porque às vezes podem ser processos de medo de adentrar coisas, da experiência, da vivência, então respirei profundamente no esforço de manter o chá no meu corpo nesse primeiro momento, me esforçando para que o trabalho não fosse feito apenas por ele - o corpo -. Fiquei bastante tempo deitada durante todo ritual, com o corpo sempre muito estático. Como disseminamos lá no santuário, que a coluna deve estar sempre ereta para alinhamento dos chakras então geralmente início deitada com a barriga pra cima e com a coluna ereta porém a minha posição de maior conforto é a posição fetal após esse momento inicial fiquei na posição fetal as poucas vezes que me levantei e movimenteiei eu não sentia o meu

corpo pesado como algo que eu tivesse que carregar eu sentia uma leveza ao me movimentar, era de fácil locomoção, não era uma armadura pesada era um corpo completamente leve do espírito carregar. Houveram algumas, mas manifestações físicas relacionadas à incorporação, um dos guias que estive próximo durante o ritual foi um caboclo. Durante as incorporações eu não costumo me manifestar fisicamente eu só sinto a presença, instruções. Olhando de fora geralmente ninguém percebe que estou incorporada. Hoje senti o guia pegando em meu braço, ele também bateu no peito o braço direito, bateu no peito esquerdo com a mão fechada, duas ou três vezes, e durante essa incorporação eu me sentia muito alta, até ao olhar para o chão eu via muito distante, estava muito alta. No caminhar era um caminhar masculino, todo corpo para um lado depois todo corpo para o outro não como um andar feminino como as mulheres que têm a tendência de colocar um pé frente do outro balançando assim como uma rede, um balanço, um caminhar objetivo calmo e os braços um pouco abertos longe do corpo. Em momentos de pico muito alto da força, onde sentia alguma aproximação densa de algum ser, de alguma energia, eu era instruída a abrir os olhos para não ficar mirando, ficar olhando e aí eu tive que me esforçar para me manter de olhos abertos, era um esforço grande pois os olhos realmente queriam estar fechados o corpo queria se fechar para fazer a imersão na experiência.

[P2]

No começo após comungar, ao chegar a força, senti ela me amassando, eu sentia uma necessidade muito grande de deixar meus membros relaxados o máximo possível, percebi que a tensão é um resultado da minha falta de atenção, era como se eu estivesse desatento e então meu corpo ficava rígido. Não sei ao certo explicar, mas quando não estava em concentração profunda meu corpo se enrijeceu de alguma forma e quando recobrava a minha atenção para mim mesmo aí meu corpo ficava relaxado e eu tentava manter esse relaxamento. Ao estar incorporado pelo meu guia caboclo me sentia muito bem muito confiante ele me mostrou que é uma questão de postura diante de existir, em um momento me disse que era para respirar apenas com

o diafragma, sentia que o ar não ia para nenhum outro lugar só para o diafragma, respirei apenas pela barriga nesse momento, tudo que vinha acima do meu abdômen conseguia ficar estruturado e consegui ficar com uma postura firme ereta, confiante, percebi que eu no dia-a-dia respiro e meu corpo todo se movimenta, o peito, o ombro e naquele momento via apenas a minha barriga se movimentando. O que parecia muito difícil, como se durante toda minha vida eu havia sido treinado para respirar pelo peito, algo bem clichê (sorriso). Outra coisa que via o meu corpo ficando mais tenso, que é um sinal da desatenção, quando eu percebia que meus braços estavam de qualquer jeito, jogados para o lado, com os dedos dobrados de qualquer jeito, displicentemente, eu recobrava a consciência daquele membro e o colocava novamente em cima das pernas. Por exemplo minha mão direita embaixo do meu cotovelo esquerdo contorcido e parecia falta de atenção, desorganização com meu corpo. Percebi uma real dificuldade em aterrar, aterrar no sentido de estar dentro do meu corpo, parecia que eu sempre queria estar no pensamento, sentia que eu sempre quero estar vivendo o pensamento então trazia para o meu corpo o movimento de aterrar ao respirar profundamente e pensava “ aterre, volte para o seu corpo “ ao fazer isso parecia que meu corpo se expandia, eu me sentia mais forte, mais confortável, ficava com uma pose mais confiante mais relaxado, quando parecia que estava vivendo nesse pensamento o meu corpo ficava mais tenso rígido. Outro ponto que gostaria de falar é sobre a postura quando estou completamente alinhado, firme, peito aberto, pleno em si mesmo, eu sentia que causavam desconforto nas pessoas, parece que não poderia estar tão bem assim, me sentia arrogante por parecer estar bem, então continue com postura perfeita e abaixe a cabeça para não olhar diretamente para as pessoas, pois com a postura perfeita cabeça erguida sentia que deveria ter uma sobriedade, um enfrentamento muito grande, do julgamento sobre o que essas pessoas pensam sobre mim, então abaixei a cabeça, para as pessoas se sentirem mais confortáveis com minha presença e para que eu conseguisse me sentir mais confortável e não precisar sustentar tudo aquilo.

[P3]

Observei que, quando a gente vai fazer algo, ir ao banheiro, beber água, qualquer coisa, a gente tem um impulso. Se eu vou muito apressadamente, com muita ânsia, primeiro que meu corpo responde mal, sinto mais dor, sinto mais força para fazer o movimento, você perde um pouco da noção de espaço, noção espacial, parece que não tem mais uma clara percepção do que está ao redor, ficamos mais estabados, e quando você está relaxado, calmo, e tem um impulso de fazer alguma coisa, e você não responde esse impulso automaticamente, age com calma, mas tranquilo à ação, parece que você passa a perceber tudo que está a sua volta, você já faz o movimento muito mais preciso, muito mais sutil, no sentido de não esbarrar nas coisas, uma precisão maior, uma ação muito mais limpa digamos assim. Movimentar-se com calma na vida pareceu imprescindível, quando você se apressa, parece que a mente ainda não conseguiu mapear muito bem, então é algo físico que trouxe para meu dia-a-dia.

[P3]

Antes de falar do ritual em si, vou falar um pouco de diálogo com um executor do Rubens Saraceni, que foi o livro que eu li essa semana e foi boa parte do meu ritual. O livro fala sobre um rapaz que desencarnou antes da hora e teve oportunidade de ir para uma colônia de luz, porém quando a sua filha mais nova desencarna e vai para essa colônia, assassinada pelo padrasto, ele vai com espíritos amigos na sua casa e descobre que o seu amigo casou com a sua esposa e dá em cima da sua outra filha e passa a não acreditar na justiça de Deus, então ele atraído por um espírito de baixa vibração a ser um executor, matar pessoas que ele julga canalha “em nome da lei”. Passado um pouco esse rapaz é atraído para uma armadilha onde ele vai para o abismo, que eu julgo as profundezas do inferno, para pagar por tudo que ele fez com os outros, onde ele e toda a sua família (nessa altura já estavam todos mortos) criam consciência da sua ligação karmica e sofrem juntos nesse lugar até serem resgatados por espíritos de luz.

Sobre o ritual, eu demorei um pouquinho para entrar na força, estava muito frio nesse dia e eu tenho um pouco de resistência com essa energia cigana, mas logo ela veio. A concentração foi a parte mais difícil do ritual, porque foi onde a força estava mais alta, eu lembro que eu fui nesse lugar que eu falei do livro, vi as cobras que ele fala no livro, as rajadas (metade luz e metade trevas) que chegam antes das negras virem para terminar no serviço, era um lugar muito escuro, não tinha luz nenhuma, a densidade era muito baixa, quase não dá pra respirar lá, parece que o tempo inteiro você estará sendo sufocado.

Teve um determinado momento do ritual que eu senti uma dor no meu plexo e no meu chakra base e eu fiquei bem agoniada, aí eu senti uma cigana perto de mim falando: Moça, fica tranquila, essa energia precisa muito ser trabalhada em você, não fica com medo que vai dar tudo certo, você só precisa deixar a gente trabalhar. Então aí disse: tudo bem, mas fica aqui conversando comigo. Ela não ficou muito, mas me lembro de ter visto ela dançando.

Esses foram os dois processos que eu lembro com maior clareza, sobre as sensações físicas, eu fiz muitas limpezas por cima e energética, teve uma hora que eu não senti minhas pernas, mas logo passou.

GLOSSÁRIO

Apuração: Diferentes níveis de aperfeiçoamento e conseqüentemente de graduação do chá. Dado graças aos diferentes tipos de feitio.

Bailado: Ato de dançar. Após a o grupo comungar do Sacramento (Santo Daime), são formadas filas de bailados. A corrente é a força espiritual do trabalho. Acredita-se que o esforço empregado por cada um para que a comunhão de todos com o sacramento se revista de um profundo resultado espiritual. O bailado e a música geram uma energia que é canalizada pelas vibrações do maracá (instrumento). Um passo (2 passos para um lado, 2 passos para o outro)

Chá: A bebida concedida durante os rituais, pode ser chamado apenas de Daime, sagrada bebida, ayahuasca, ou apenas chá.

Comungar: Ato de ingerir o chá. Para os usuários do chá de Ayahuasca há uma diferença entre comungar, e apenas tomar a bebida, pois ao comunga-la estará dando a devida importância aos ensinamentos que serão recebidos, e apenas tomando não conseguirá atingir a capacidade de aprender os ensinamentos.

Concentração: Momento inicial do ritual, nele se busca o silêncio, a conexão com o Ser interior, uma maior consciência com o Eu superior.

Feitio: O Feitio é o ato de produzir o chá, o mesmo obedece rigorosas regras ritualísticas, com máximo respeito, silêncio devoção e esforço físico. Durante o feitio, as mulheres cuidam das folhas, enquanto os homens preparam o cipó.

Força: Nome dado ao estado de permanência nos efeitos do chá.

Miração: Estado em que se recebe as visões, as quais são denominadas mirações. Na miração o indivíduo não é apenas um expectador da nossa visão, ao invés disso

é o protagonista e de uma ação que se passa num mundo real e ao mesmo tempo numinoso. Nesse estado é que se apresentam os conhecimentos permitindo ao indivíduo aprender um pouquinho mais.

Passe (no daime): Refere-se ao momento que o médium em contato com seu guia recebe dele uma bênção. Nos rituais de ayahuasca da casa Santuário Mãe Anandamayi o trabalho é feito em silêncio e sozinho, então o passe é apenas entre o médium e seu guia, o descarrego em que o "guia" purifica o consulente não há contato com terceiros. Sobre o passe é utilizada a expressão "dar um passe" ou "tomar um passe".